



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**

Gliney Pereira Maronesi

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESCOLAS FRONTEIRIÇAS: O “PROGRAMA
ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA” E SUAS ESPECIFICIDADES**

Porto Alegre

2018

Gliney Pereira Maronesi

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESCOLAS FRONTEIRIÇAS: O “PROGRAMA
ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA” E SUAS ESPECIFICIDADES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Goreti Farias Machado

Porto Alegre

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Inserir aqui a ficha gerada a partir do Sistema de Geração Automática de Fichas

Catalográficas, disponível no endereço

<http://www.ufrgs.br/bibliotecas/ferramentas-de-producao/ficha-catalografica>.

Gliney Pereira Maronesi

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESCOLAS FRONTEIRIÇAS: O “PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA” E SUAS ESPECIFICIDADES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Maria Beatiz Luce - UFRGS

Nalú Farenzena - UFRGS

Maria Goreti Farias Machado – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força para a realização deste sonho e pela saúde para superar as inúmeras dificuldades que surgiram na trajetória acadêmica.

Aos meus pais que me deram a vida e, através dela, as oportunidades de crescimento em todos os âmbitos. Os honro e sempre honrarei.

À toda a família que acompanhou minhas conquistas e compreendeu minhas ausências e limitações, com menção especial ao meu mano querido Víctor Luciano e à *cuñada* Cíntia Castro que me acolheram com carinho durante a pesquisa.

Especialmente às minhas filhas Tayara e Thayná e meu filho Romir Júnior pelo apoio incondicional, por terem sido partícipes em todas as alegrias da caminhada e também nos momentos difíceis. Por me incentivarem e encorajarem quando pensei em desistir. Por me fortalecerem e serem aconchego nos momentos de tensão e por compartilharem as comemorações. Através deles agradeço também aos genros Evandro Machado e Adroenio Santos e à nora Adrissa Borges que me presenteou com a neta Alice.

Ao meu companheiro Marco que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui e esteve presente em todos os momentos. Obrigada por todas as caronas, por emprestar os ouvidos e ser ombro amigo nos desabafos e por me acompanhar nas noites mal dormidas.

Às Professoras e Professores de todos os semestres, que foram muitos para citar individualmente, e que contribuíram, cada um à sua maneira, para a minha formação. Agradeço carinhosamente às Professoras Gabriela Brabo, Darli Colares, Elisabete Garbin, Maria Aparecida Bergmaschi, Patrícia Camini e Helena Dória que foram referência na minha aquisição de conhecimento no percurso.

Às Professoras que, não por acaso, foram escolhidas para me acompanharem no momento final do Curso: Maria Goreti Farias Machado, minha querida, paciente e inspiradora orientadora, e Maria Beatriz Luce e Nalú Farenzena que compõem a minha Banca Examinadora e foram também referência e inspiração em meu caminho.

Agradeço à Paula Cabreira, amiga de toda a vida, Míriam Martins, amiga que a UFRGS me proporcionou conhecer, Rosane Zigunovas pelo apoio psicológico e Marta Adriana Borges minha amada orientadora nos assuntos espirituais.

E finalmente, mas não menos importante, minha gratidão eterna à UFRGS, instituição tão plural e humana que, entre tantos ensinamentos, me ajudou a ver com outros olhos as diferenças e a entender que as mudanças são constantes em nossas vidas.

Há uma *pluralidade* nas relações do homem com o mundo,
na medida em que o homem responde aos desafios
deste mesmo mundo, na sua ampla variedade;
na medida em que não se esgota num tipo padronizado de resposta.
Pluralidade não só com relação aos diferentes desafios
que lhe faz o ambiente, mas também com relação ao próprio desafio.

Educação e mudança. Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade aprofundar os conhecimentos sobre as políticas públicas direcionadas às escolas de fronteira, mais especificamente sobre o PEIF (Programa Escolas Interculturais de Fronteira) nas escolas das cidades gêmeas de Santana do Livramento (doravante Livramento), no Brasil, e de Rivera, no Uruguai. Trata-se do programa em si, de como e por que ele surgiu, de sua finalidade, implementação e avanços. O Programa visa promover a formação inicial e continuada de professores que atuam em escolas situadas em zonas de fronteira entre o Brasil e outros países, com o objetivo de integrar professores e estudantes brasileiros com os professores e estudantes dos países vizinhos e ampliar as oportunidades de aprendizado da segunda língua. Este trabalho se justifica pela necessidade de projetos que visem abordar a interculturalidade, o convívio e as aprendizagens no contexto peculiar da fronteira, considerando suas especificidades. A metodologia usada para embasar o trabalho é análise documental combinada com entrevistas junto a professores e gestores que participaram ou participam do Programa nas cidades alvo. Inicialmente foi feita a leitura de textos sobre os temas relacionados referentes à contextualização histórica e geográfica das regiões de fronteira com ênfase à fronteira Brasil e Uruguai, o MERCOSUL e suas implicações nas relações fronteiriças e as especificidades da fronteira Livramento e Rivera. A seguir foi pesquisado o PEIF, o embasamento jurídico do Programa e sua aplicação nas escolas. Concluiu-se que, além da formação continuada de professores, o Programa abrange um potente intercâmbio sociocultural que unifica, e não separa como pode ficar subentendido por ser fronteira, que a segunda língua vai sendo apreendida conforme o andamento dos projetos e das atividades desenvolvidas e que se faz necessário um maior investimento financeiro por parte dos governos dos países envolvidos.

Palavras-chave: Programa Escolas Interculturais de Fronteira, Brasil e Uruguai, política pública educacional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da fronteira Santana do Livramento/RS-Brasil e Rivera-Uruguay-----	19
Figura 2 – Parque Internacional – Praça que divide/une Livramento e Rivera-----	19
Figura 3 – EMEF Silveira Martins – Livramento-----	40
Figura 4 – Diretoria da Escola-----	40
Figura 5 – Painel do PEIF no saguão da EMEF Silveira Martins-----	42
Figura 6 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Camilo Alves Gisler-----	43
Figura 7 – Placa do PEIF na parede da <i>Escuela</i> N° 5 em Rivera – Uruguay-----	45
Figura 8 – Painel de apresentação do PEIF-----	46
Figura 9 – Encontro de formação do PEIF em Montevideo/Uruguay-----	47
Figura 10 – O teu, o meu e o nosso. Docentes envolvidos-----	47
Figura 11 – A integração regional: MERCOSUL, cidadãos naturais e legais-----	49
Figura 12 – Projeto Turismo e Integração-----	50
Figura 13 – Comércio de Rivera-----	51
Figura 14 – Mapas-----	51
Figura 15 – Confecção da bandeira italiana-----	52
Figura 16 – Dança típica uruguaia-----	52
Figura 17 – Dança típica gaúcha-----	52
Figura 18: Cartaz do esquema de vacinas afixado nas escolas e nos postos de saúde-----	53

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAY.....	13
3. MERCOSUL E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS.....	15
4. CONTEXTO ESPECÍFICO DA FRONTEIRA LIVRAMENTO – RIVERA	17
4.1 LIMITE.....	17
4.2 ZONA DE FRONTEIRA	18
4.3 CIDADES GÊMEAS	18
4.4 A CIDADE DE LIVRAMENTO	22
4.5 A CIDADE DE RIVERA	23
5. PROGRAMAS DO GOVERNO PARA AS FRONTEIRAS.....	25
5.1 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA (PDFF)	25
5.2 PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DE ESPAÇOS SUB-REGIONAIS (PROMESO)	26
5.3 PROGRAMA DE FRONTEIRAS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MIDES).....	26
5.4 PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA (PEIF) ...	26
6. COMO ACONTECE O PROGRAMA.....	31
6.1 EMBASAMENTO JURÍDICO DO PROGRAMA	32
6.2 COMPARATIVO DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO URUGUAY.....	34
6.3 PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS DE LIVRAMENTO E RIVERA NO PEIF	38
6.4 TEMAS TRABALHADOS NAS ESCOLAS DE LIVRAMENTO E RIVERA	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
ANEXOS.....	62

1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu, primeiramente, durante a trajetória do curso de Pedagogia na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), e, depois, da vontade de pesquisar as especificidades presentes em escolas situadas em cidades de fronteiras, especificamente na fronteira entre Santana do Livramento no Brasil e Rivera no Uruguay¹, também conhecida como Fronteira da Paz, onde nasci, vivi e estudei até os 19 anos de idade.

É importante mencionar que só percebi certas características e detalhes ao distanciar-me da região. Percebi, portanto, que para quem reside na fronteira, muitos detalhes que serão citados neste trabalho são naturalizados, não causam estranhamentos nem questionamentos. O choque cultural é mais percebido pelos turistas que normalmente frequentam a região à procura de produtos de *free shops* que movimentam o comércio.

As mesmas características que poderiam servir para “dividir” são as que “unem” as pessoas residentes nas cidades de Livramento e Rivera. Essas cidades possuem uma linha/línea divisória imaginária composta por extensas ruas, avenidas e estruturas limítrofes denominadas "marcos" onde se pode atravessar a pé. Essa é uma das especificidades da região: as pessoas têm dificuldades para saber se estão no lado brasileiro ou uruguaio. Há inclusive uma praça, o Parque Internacional que é comum aos dois países. É a única praça internacional do mundo que une (e não separa) os dois países.

É comum que nessa região alunos brasileiros estudem em Rivera e alunos uruguaios estudem em Livramento; que as famílias sejam compostas por pai de uma nacionalidade e mãe de outra e inclusive tenham filhos com nacionalidades diferentes; que as pessoas residam e/ou estudem de um lado e trabalhem do outro (ou outras combinações nesse sentido).

Uma das especificidades mais marcantes na fronteira, porém, é a questão linguística. Os moradores costumam dizer que nessa região falam-se três idiomas: o português, o espanhol e o “portunhol”. E o “portunhol” é tão específico que há palavras que só existem nas fronteiras e que são, quase sempre, uma mistura dos dois idiomas.

Vivenciei essa situação como aluna do Sistema Educativo do Uruguay.

¹ Optei pelo uso do nome do país - Uruguay - com a caligrafia em espanhol (com a letra “y” no final da palavra) por ter sido alfabetizada no país e ter me acostumado a escrever dessa forma. A palavra tem origem guarani, deriva do rio homônimo e quer dizer “rio dos pássaros pintados” em referência ao grande número de pássaros coloridos que viviam na região. Essa história foi tão marcante na formação de minha identidade que tenho dificuldade para escrever diferente.

Meu pai (*in memoriam*) era uruguaio, mas estudou em Livramento cursando até o Ensino Médio.

Minha mãe é brasileira, nasceu em uma colônia italiana², em Itatiba do Sul, no Rio Grande do Sul, e não teve oportunidade de estudar. Ela falava o dialeto *vêneto*, de origem italiana, mas também, pela convivência com as pessoas da fronteira foi aprendendo a falar em português, em espanhol e em “portunhol” (falarei sobre isso mais adiante). A partir dessa conformação a língua falada em casa era o português, meu pai não nos permitia, em hipótese alguma, falar em espanhol, inclusive costumava fazer piadas sobre a língua.

No período em que frequentei a escola, primeiramente na Educação Básica e posteriormente na Educação Secundária (entre as décadas de 1970 e 1980) não era permitido falar português. Eu compreendia o espanhol, assim como minhas irmãs e irmãos, porque a língua é falada naturalmente entre os moradores, mas tive imensa dificuldade nos anos iniciais, as maestras (professoras) repreendiam severamente quem falasse errado misturando os idiomas, então eu ficava constrangida com medo de errar e preferia ficar calada. Não lembro bem, mas acredito que essa situação tenha prejudicado minha trajetória escolar.

Sobre essa situação linguística Claudia Brovetto (2009) explica que:

La zona fronteriza del norte del país se caracteriza, en lo que tiene que ver con la situación lingüística, por la presencia de dos lenguas, el español y el portugués, razón por la cual es una región bilingüe. Además de la presencia del español y el “portugués brasileño”, en esta región se hablan otras variedades lingüísticas que han sido denominadas informalmente “portuñol”, “fronterizo”, “bayano” o “brasileiro”³. (BROVETTO, 2007).

Durante a trajetória acadêmica, inúmeras vezes, esse fato me incomodou e acabou reafirmando minha vontade de pesquisar se as autoridades dos dois países fronteiriços haviam pensado e elaborado algum programa para mudar essa situação.

No segundo semestre do curso de Pedagogia (2014), na disciplina Políticas Governamentais na Educação Brasileira, uma das atividades solicitadas pela Professora Nalú Farenzena foi pesquisar e fazer um trabalho sobre alguma política pública do governo brasileiro. Foi então que ela sugeriu que eu pesquisasse o PEIF, programa que me motivou

² Comunidades formadas por imigrantes italianos. As primeiras colônias formaram-se na Região Sul do país.

³ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072010000300003>. Acesso em 06 nov. 2018

também a realizar este trabalho. Com essa finalidade visitei as escolas de Livramento e Rivera que participam do Programa em busca de informações que embasassem minha pesquisa.

Destaco a dificuldade para encontrar na literatura livros e autores que falem sobre o PEIF em um contexto geral. O material encontrado versa (quase totalmente) sobre a questão linguística. Por esse motivo o embasamento teórico foi realizado após a leitura de textos, de monografias disponíveis na internet referentes à região em questão, de documentos oficiais e das conversas com as Professoras de Livramento e Rivera envolvidas no Programa.

Outra dificuldade encontrada foi quanto à divergência de informações entre os artigos encontrados, principalmente quanto às datas, o que fez com que precisasse pesquisar em várias fontes e diversas vezes ter que optar pela mais viável.

A questão linguística, sobre a qual encontrei ampla literatura, é complexa demais para explanar aqui, então, fiz um recorte específico que é a função da segunda língua relacionada ao PEIF e que consiste na linguagem falada e no intercâmbio entre os alunos que vai promover naturalmente sua escrita posterior. Sobre isso José Pedro Varela⁴ (1964), o patrono da Educação no Uruguay, disse que:

La adquisición del lenguaje, que coincide con la adquisición de ideas, debe, pues, ocupar un lugar preferente em los estudios primários. Evidentemente el orden natural es de la palabra hablada antes de la escrita. El procedimiento seguido en la familia, cuando el niño empieza a balbucear, y da los primeros pasos en la adquisición del lenguaje hablado, debiera continuarse en la escuela primaria. [...] Es el uso y no la gramática del lenguaje lo que debe enseñarse en la escuela primaria. (VARELA, 1964, p. 130)

O autor afirma que, da mesma forma que as crianças, no contexto familiar, primeiro aprendem a falar para depois escreverem, deve acontecer na escola em relação à linguagem.

O lugar de onde parto para as reflexões sobre o PEIF é de cidadã uruguaia, nascida na cidade de Rivera e moradora da região fronteira por vinte anos.

Devido às dificuldades enfrentadas na trajetória escolar, por minha geração, mas também pelas crianças de hoje, o objetivo geral do trabalho é analisar as especificidades do

⁴ José Pedro Varela: escritor, jornalista e político uruguaio (1845-1879). Em suas viagens à Europa e Estados Unidos interessou-se pela Educação. Ao voltar ao país pesquisou, trabalhou e criou a *Sociedad de los Amigos de la Enseñanza*. Em 1876 assumiu a direção da *Instrucción Pública*, onde apresentou o Projeto de Lei, aprovado em 24/08/1877, que estabeleceu que a educação seria laica, gratuita e obrigatória. Faleceu em 1879, aos 34 anos de idade, vítima de infecção pulmonar, em meio à Reforma da Educação que foi continuada por seu irmão Jacobo Varela.

Disponível em: <<http://bibliotecadigital.bibna.gub.uy:8080/jspui/handle/123456789/1130>> e em <<http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/varelas.PDF>> Acesso em 25 nov. 2018.

PEIF (Programa Escolas Interculturais de Fronteira) no contexto fronteiro de Santana do Livramento/Brasil e Rivera/Uruguay buscando identificar os benefícios que ele exerce na vida dos estudantes e dos profissionais da educação. Ainda nesse sentido, os objetivos específicos são:

- a) Descrever a política pública que cria e implementa o Programa Escolas Interculturais de Fronteira, analisando os dados coletados, a fim de ampliar o conhecimento sobre o assunto.
- b) Comparar o funcionamento do Programa nos dois países, com a finalidade de refletir sobre as relações pessoais e profissionais dos falantes nativos cujo intercâmbio permite conhecer e vivenciar o sistema escolar do país vizinho;
- c) Demonstrar como o uso, e conseqüentemente a aprendizagem, da segunda língua pode acontecer indiretamente, mediante a integração regional, através da educação intercultural e interdisciplinar.

Após pesquisar a política pública que é o foco deste trabalho, refletir sobre o impacto dela no público alvo e comparar o funcionamento do programa nas cidades gêmeas de Livramento e Rivera, é meu desejo continuar investigando a relevância do investimento no sentido de “olhar para o outro” construindo uma educação voltada para o respeito às diferenças, a integração cultural, linguística e social no contexto diferenciado de fronteira.

No capítulo 2 veremos o contexto histórico e geográfico da fronteira entre o Brasil e Uruguay para compreender a importância do PEIF. A seguir, no capítulo 3, discorro sobre o MERCOSUL e suas implicações nas relações fronteiriças, o processo de criação, os países que formam o Bloco e o embasamento legal.

No capítulo 4 abordo o contexto específico da fronteira Livramento e Rivera que é a região da qual fiz o recorte para a execução deste trabalho e trago os conceitos de limite, zona de fronteira e cidades gêmeas que ajudam a entender algumas das peculiaridades dessa localidade. Também comento as singularidades de cada cidade. Já no capítulo 5 analiso os Programas que tratam sobre as regiões de fronteira, entre os quais está o PEIF. Eu me detenho neste capítulo a fazer um histórico do Programa.

No capítulo 6 disserto sobre o funcionamento do Programa e sua aplicação nas escolas. No capítulo 7 exponho as Resoluções e Normas que dão suporte jurídico ao PEIF. A seguir, no capítulo 8 elaboro um comparativo dos sistemas de Educação do Brasil e do Uruguay. Na sequência, no capítulo 9 apresento as Escolas que ainda participam do Programa e as professoras dessas instituições.

No capítulo 10 trago os temas que foram trabalhados e compartilhados pelas escolas de 2014 a 2018 e concluo refletindo sobre o Programa e suas especificidades.

2. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAY

No Sudoeste do Rio Grande do Sul (campanha gaúcha), na divisa com o Uruguaý e a Argentina, as interações são do tipo sináptico-estrutural⁵. As relações tanto no urbano como no rural têm uma longa história comum, com fazendas que se estendem de um lado a outro da fronteira, com forte intercâmbio cultural e de trabalho e articulações promovidas ativamente pelos Estados durante anos.

A tradicional presença de postos do Exército na Campanha Gaúcha (antiga frente militar) foi concebida para a defesa do território, mas faz anos que fortalece os laços com o país vizinho.

Conforme o *Portal São Francisco*, “Dentre todas as fronteiras brasileiras, a fronteira Brasil-Uruguay foi pioneira em todos os sentidos: a ter sua formação jurídica perfeitamente definida por tratado internacional (1851); a ser demarcada (1852/1862) e a ter iniciada sua caracterização (a partir de 1920)”⁶.

Os principais documentos bilaterais que trataram da definição dos limites entre o Brasil e o Uruguay foram, sucessivamente, os seguintes:

- Tratado de Limites (12/10/1851)
- Tratado da Lagoa Mirim (30/10/1909)
- Convenção do Arroio São Miguel (7/5/1913)
- Estatuto Jurídico da Fronteira (20/12/1933) e
- Notas Reversais sobre a fixação da desembocadura do Arroio Chui (21/7/1972)⁷.

Está em andamento processo de criação de um Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguay e há consenso entre os dois governos quanto à necessidade de desenvolvimento de um marco regulatório que facilite a integração fronteiriça de acordo com a realidade local e não com base nas mesmas leis que funcionam nas capitais Brasília e Montevideú.

⁵ Termo importado da biologia que se refere à presença de alto grau de troca entre as populações fronteiriças.

⁶ Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/geografia/fronteira-brasil-uruguai>>. Acesso em 21 set. 2018.

⁷ Idem.

Uma situação que chama a atenção no cotidiano da fronteira é a compra em supermercados e lojas, pois os moradores do lado brasileiro atravessam a “linha” para fazer compras de produtos no Uruguaio e os moradores uruguaio fazem o mesmo comprando no lado brasileiro. O cidadão uruguaio, por exemplo, pode pagar suas compras em pesos uruguaio e receber o troco em reais, e vice e versa. Poderia caracterizar uma infração pelo fato de ser outro país, mas nesse caso faz parte do cotidiano dos cidadãos dos dois países.

É comum ver, principalmente no período da manhã, os comerciantes uruguaio carregando utilitários e até caminhões nos atacados do outro lado da “linha”, onde os produtos são mais baratos, para abastecerem seus comércios.

Dos 570 municípios localizados na faixa de fronteira, 120 estão exatamente na linha que separa o território brasileiro dos países vizinhos. Na fronteira brasileira há 10 países, 11 Estados, 120 municípios, 585 mil alunos, 28 mil professores e 5.500 escolas⁸.

Alguns desses países estão inseridos em um processo de cooperação fronteiriça chamado MERCOSUL.

⁸ Dados referentes ao Ensino Infantil e ao Fundamental. Fonte: IBGE (Divisão Territorial de 2001 e Censo 2000)

3. MERCOSUL E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ou Mercado Común del Sur (MERCOSUR), nos países de língua espanhola, é um processo aberto e dinâmico de integração regional firmado em 26 de março de 1991 através do Tratado de Assunção.

A princípio o bloco foi formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguay. Mais tarde, em 2012, a Venezuela foi anexada ao grupo, mas atualmente está suspensa por descumprimento do Protocolo de Adesão e por violação da Cláusula Democrática do Bloco. A Bolívia detém “status” de Estado Associado em processo de adesão e os outros países sul americanos são considerados Estados Associados do MERCOSUL.

Os idiomas oficiais são o espanhol e o português e ficou determinado que a versão oficial dos documentos será redigida no idioma do país onde acontecerem as reuniões. Em 2006, por decisão da CMC N° 35/06, incorporou-se também o guarani como idioma oficial do MERCOSUL.

Os objetivos do Tratado de Assunção são: a livre circulação de pessoas, a criação de um mercado comum com livre circulação de bens, serviços e produtos, a fixação de uma TEC (Tarifa Externa Comum) nas negociações entre os países participantes e a adoção de uma política comercial comum.

Em 2011 aconteceu “um processo acelerado de fortalecimento econômico, comercial, social e institucional. O sentido da integração era a busca da prosperidade econômica com democracia, estabilidade política e respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais” (MERCOSUL)⁹.

Nas áreas de cidadania e das políticas sociais, as metas estão dadas pelo Estatuto da Cidadania e pelo PEAS (Plano Estratégico de Ação Social) aprovado pela Decisão CMC N° 12/11 que estabeleceu 10 eixos comuns de políticas sociais conforme segue:

Eixo 1 – Erradicar a fome, a pobreza e combater as desigualdades sociais;

Eixo 2 – Garantir os direitos humanos, a assistência humanitária e a igualdade étnica, racial e de gênero;

Eixo 3 – Universalizar a Saúde Pública;

Eixo 4 – Universalizar a educação e erradicar o analfabetismo;

Eixo 5 – Valorizar e promover a diversidade cultural;

⁹ Disponível em: < <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul> > Acesso em 28 nov. 2018

Eixo 6 – Garantir a inclusão produtiva;

Eixo 7 – Assegurar o acesso ao trabalho decente e aos direitos previdenciários;

Eixo 8 – Promover a Sustentabilidade Ambiental;

Eixo 9 – Assegurar o Diálogo Social;

Eixo 10 – Estabelecer mecanismos de cooperação regional para a implementação e financiamento de políticas sociais.

Dentre as políticas sociais do MERCOSUL estão as que se referem à Educação nas áreas de fronteira. O principal projeto na área é o PEIF – Programa Escolas Interculturais de Fronteira - que é o foco deste trabalho.

A base legal do Programa no Brasil compõe-se de dois documentos: “Documento Marco Referencial de Desenvolvimento Curricular”, criado e aprovado no âmbito do MERCOSUL, e, “Portaria MEC nº 798, de 19 de junho de 2012”, que institui o Programa em nosso País. Assim, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), tem trabalhado na elaboração de subsídios para cumprimento da meta estabelecida pela Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF)

Dois documentos compõem a base legal do Programa no Brasil: Documento Marco Referencial de Desenvolvimento Curricular, criado e aprovado no âmbito do MERCOSUL e Portaria MEC nº 798, de 19 de junho de 2012, que institui o Programa em nosso país. Assim, o Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), tem trabalhado na elaboração de subsídios para cumprimento da meta estabelecida pela Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF). (MEC, 2013, p.42).

Com o devido embasamento legal o PEIF, no Programa Mais Educação, com o apoio do MEC, das Secretarias de Educação, das Universidades e das Escolas pode desenvolver a educação integral, o bilinguismo, a interculturalidade, a integração dos alunos, dos professores, da comunidade, das cidades e países envolvidos, objetos do referido Programa.

4. CONTEXTO ESPECÍFICO DA FRONTEIRA LIVRAMENTO – RIVERA

A Zona de Fronteira é um espaço bem peculiar. Nela não só estão dois sistemas sociopolíticos diferentes, regidos por marcos regulatórios distintos, como é também um ambiente onde as relações interfronteiriças se estabelecem com grande intensidade. Essas relações incluem laços afetivos, linguísticos, identitários, comerciais, e delas nascem movimentos pendulares de trabalhadores, onde se procuram aproveitar as vantagens desse tipo de lugar.

Não podemos esquecer a questão da segurança em zonas limítrofes, haja vista que envolve o controle do perímetro dentro do qual a soberania de cada país deve ser respeitada, o que implica na existência de fatores estratégicos militares e a rigidez de legislações específicas nessas áreas. Mas no caso de Brasil e Uruguaý as tratativas de paz e de integração, impulsionadas principalmente pelo MERCOSUL, avançaram e as estratégias de controle são basicamente de combate a ilícitos transfronteiriços como, por exemplo, tráfico de drogas, armas e pessoas, furto e roubo de veículos e contrabandos.

Quando se fala em políticas públicas para fronteiras internacionais deve-se ter em mente que é uma situação problemática por envolver interesses e legislações de países distintos com suas especificidades e elementos espaciais também diferentes. Por isso é importante elencar alguns conceitos como limite, zona de fronteira e cidades gêmeas.

4.1 LIMITE

Limite é a divisão entre uma unidade territorial e outra, geralmente entre dois países¹⁰. A ideia desse conceito remonta à Constituição do Estado moderno e sua necessidade de determinar com total precisão os pontos do território sobre o qual ele exerce sua soberania, incluindo os seus valores constitutivos, idiomas, moeda e outros aspectos. É também definido como linha imaginária que define o contorno territorial de um Estado e o alcance de sua jurisdição. Todo limite é convencional, pois deve ser reconhecido pela sociedade internacional. No caso da fronteira Livramento-Rivera há uma linha imaginária internacional

¹⁰ Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/685-O_estatuto_da_frenteira_brasil_uruguai.pdf>
Acesso em 28 nov. 2018

chamada literalmente de linha/línea que é o contorno do limite demarcado por uma rua comum às duas cidades (fronteira seca).

4.2 ZONA DE FRONTEIRA

A zona de fronteira¹¹ designa uma frente de expansão ou uma zona de inter-relações entre os diferentes meios, que podem ou não ser territórios diferentes. Ao contrário de limite, que é uma noção mais exata e fixada juridicamente, as fronteiras são mais fluidas e há mais comunicação e interação. Zona de fronteira é um espaço específico e peculiar onde é comum a liberdade de ir e vir entre os moradores, onde há uma interdependência no uso de serviços e também na compra de produtos. Na fronteira de Livramento e Rivera, assim como em outras cidades gêmeas, é comum as pessoas pagarem com uma moeda e receberem o troco na outra moeda ou em ambas.

4.3 CIDADES GÊMEAS

Cidades gêmeas¹² são cidades situadas na fronteira. O estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, tem cidades gêmeas com o Uruguay, que se enquadram na denominação de fronteiras secas e que se localizam a pouca distância ou nenhuma entre si; algumas, inclusive, têm o mesmo nome. São cinco localidades dentro desse conceito: Artigas – Quaraí, Rivera – Santana do Livramento, Aceguá – Aceguá, Rio Branco – Jaguarão e Chuy – Chuí, localizadas no Uruguay e no Brasil respectivamente.

O mapa a seguir mostra a zona de fronteira entre Santana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguay. Logo a seguir discorrerei um pouco sobre as peculiaridades de cada uma das cidades que formam aso da Fronteira da Paz.

No caso Fronteira da Paz as duas cidades, chamadas de cidades gêmeas, encontram-se divididas apenas por uma rua.

No limite do centro urbano situa-se o Parque Internacional, símbolo de integração das cidades de Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguay e da convivência pacífica dos dois

¹¹ Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/685-O_estatuto_da_fronteira_brasil_uruguai.pdf> Acesso em 28 nov. 2018

¹² idem

povos. A união das duas cidades é conhecida como “Fronteira da Paz” ou “*La más hermana de todas las fronteras del mundo*”, que é orgulho para todos os moradores da fronteira.

Figura 1: Mapa da fronteira Santana do Livramento/RS-Brasil e Rivera-Uruguay:



Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=mapa+fronteira+rivera+santana+do+livramento>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Figura 2: Parque Internacional:



Fonte: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/RS/722/santana-do-livramento>>. Acesso em 14 nov. 2018.

Essa é a única praça binacional do mundo¹³ e tem em seu centro um obelisco, monumento símbolo da maçonaria e da comunhão dos dois países, que de um lado tem o escudo brasileiro e do outro lado o escudo uruguaio. Em frente a esse obelisco estão situadas de forma emblemática as bandeiras dos dois países. A praça é dividida em partes simetricamente iguais, inclusive a fonte luminosa ao centro da mesma (foto) e o Monumento às Mães. Foi inaugurada em 26 de fevereiro de 1943, sendo então presidentes do Brasil, Getúlio Vargas, e do Uruguay, Alfredo Baldomir, quando o mundo vivia a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Já recebeu três visitas presidenciais conjuntas: O primeiro encontro aconteceu em 10 de fevereiro de 1957 entre o presidente brasileiro Juscelino Kubitschek (Brasil 1956-1961) e Arturo Lezama, presidente do Conselho Nacional de Governo do Uruguay nesse ano. O segundo encontro foi em 6 de maio de 1997 com os presidentes Julio María Sanguinetti (Uruguay 1995-2000) e Fernando Henrique Cardoso (Brasil 1995-2003). A última visita conjunta ocorreu em 30 de julho de 2010 com a presença dos presidentes José Mujica (Uruguay 2010-2015) e Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil 2003-2010).

Uma característica peculiar da fronteira é o hábito do chimarrão, comum aos dois países. Seus moradores não tem hora para consumir a bebida, para onde vão carregam o “termo” e o “mate”. Eles andam pelas ruas das cidades com a garrafa térmica debaixo do braço e costumam dizer que o termo é a extensão do braço deles.

É hábito comum também, na fronteira, que as famílias tenham integrantes das duas nacionalidades, assim como que as pessoas que moram de um lado da “linha”, trabalhem do outro lado. É normal que uma pessoa fale em espanhol e a outra responda em português e vice-versa. Além dos dois idiomas existe um terceiro, próprio da fronteira, que é o portunhol fronteiriço ou DPU (Dialeto Português Uruguaio), compartilhado por muitos e que a maioria entende. Os moradores dizem que falam três línguas, e para quem é “de fora” e os ouve dialogar é o que realmente parece.

Durante uma conversa uma pessoa pode, por exemplo, falar em português e a outra responder em espanhol e de repente ambas estarem falando na linguagem peculiar da fronteira onde existem palavras que são faladas apenas por quem é da região. O quadro a seguir apresenta algumas dessas palavras nas 3 “línguas”, ou como se diz na fronteira, três “jeitos de falar”.

¹³ Disponível em: < http://blogdodag.blogspot.com/2010/07/encontro-de-presidentes-sera-o-terceiro_28.html >
Acesso em: 14 nov. 2018

Linguagem de fronteira

Português	Espanhol	Portunhol
batata-doce	boniato	muñata
meia	calcetín	carpim
menino	niño	guri
olhar	espiar/mirar	bombear
açúcar	azúcar	azugre
triste	melancólico	abichornado
não perturbe	no molestes	afloxa
engraçado	gracioso	bolaço
sujeira	suciedad	cisco
pão de lingüiça	chorizo al pan	choripan

Revista Nova Escola (dez. 2004)

No texto “Educación bilingüe de frontera y políticas lingüísticas en Uruguay”, Brovetto (2009) analisa o desenvolvimento e as especificidades dos programas de ensino bilíngue que têm sido instituídos nas escolas uruguaias de fronteira desde 2003 e enfatiza que:

Uruguay atraviesa un período fermental en materia de “legislación” educativa (nueva ley de educación, nueva formulación de políticas lingüísticas, nuevo programa de Educación Primaria), donde el lenguaje aparece en un lugar explícito y relevante como probablemente no haya estado en la historia de la educación del Uruguay desde sus orígenes como Estado independiente. (BROVETTO, 2009).

A autora comenta sobre a atual situação lingüística do país, em termos normativos, em que se discute ampliar o acesso dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, chamados de Educación Inicial y Educación Primaria no Uruguay à segunda língua (L2), uma política nova que está sendo implantada.

Em algumas escolas os alunos tem aula de português já na Educação Infantil, noutras a partir do primeiro ano e na maioria a partir do terceiro ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, ela diz que o assunto aparece em um lugar explícito e relevante.

4.4 A CIDADE DE LIVRAMENTO

Livramento faz parte da região da Fronteira Oeste, fica distante 500 km da capital do Rio Grande do Sul e também a 500 km da capital do país vizinho, Uruguay.

As principais fontes da economia estão centradas na pecuária (bovina e ovina), na agricultura (arroz e soja) e no comércio. Atualmente vem se destacando na produção frutífera com ênfase na vitivinicultura e também no cultivo de oliveiras.

O município faz fronteira com a cidade de Rivera, no Uruguay. É um dos municípios mais antigos e históricos e o segundo maior em extensão territorial do Rio Grande do Sul. De acordo com um sítio consultado:

Essa cidade teve seu início no dia 30 de julho de 1823, através da doação de sesmarias feita pelo Marquês de Alegrete para a construção de uma capela. Os moradores da localidade escolheram para padroeira da capela a “Nossa Senhora do Livramento” que deu origem ao nome da cidade. Porém, Santana do Livramento só foi elevada a categoria de cidade em 1857, quando se emancipou de Alegrete¹⁴.

Com o intuito de manter viva a memória das tradicionais charqueadas, estâncias e museus ainda são realizados passeios turísticos e roteiros temáticos na região da campanha. Um desses lugares é o Parque Ibirapuitã que se encontra em uma área de preservação ecológica e já inspirou muitos cantores e escritores gaúchos.

Para quem chega à cidade, ainda na estrada, um dos cartões postais é o Cerro de Palomas, também conhecido como Cerro do Chapéu por seus habitantes devido ao formato achatado do mesmo. Nos pontos mais altos atinge até 200 metros de altura e de seu cume é possível observar a Ferradura dos Vinhedos, área turística onde se concentram a maioria das vinícolas da região: Cordilheira de Sant’Ana, Almadén e Santa Colina.

Logo na entrada da cidade está o Parque Municipal do Lago do Batuva, onde há um lago artificial e mata nativa preservada que oferece sombra para refrescar no calor seco e intenso da região. O local é utilizado para recreação, para realização de eventos culturais, conta com praça de recreação e quadras para prática de esportes em uma área de 220 hectares.

¹⁴ Disponível em: <<http://turismoeffronteira.blogspot.com/2012/06/conhecendo-santana-do-livramento.html>> Acesso em 18 nov. 2018

Outro atrativo da cidade é a Estação férrea que se transformou em uma espécie de Museu e que ainda recebe visitantes que buscam conhecer o prédio histórico por onde passaram pessoas ilustres, inclusive o ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt.

Mais afastado da cidade (BR 293 - a 10 km) encontra-se uma zona de preservação ecológica, no Parque Ibirapuitã. A região também oferece ao visitante o turismo rural com passeios e roteiros temáticos por estâncias, museus e charqueadas.

4.5 A CIDADE DE RIVERA

Rivera encontra-se ao norte do Uruguay, distante 500 km da capital Montevidéu e se comunica com o restante do país pelas *Rutas* nacionais 5 e 27.

A cidade foi fundada em 1862, com o nome de *Pueblo Ceballos* em memória do vice-rei espanhol Pedro de Ceballos. Mas com o decreto nacional que determinou a criação da cidade, teve seu nome mudado em 1867 para homenagear o general Fructuoso Rivera que foi o primeiro Presidente do Uruguay. Porém, a capital da cidade, que tem nome homônimo, se chama assim em homenagem ao Coronel Bernabé Rivera. Os primeiros habitantes do município foram imigrantes espanhóis, italianos, portugueses e alguns brasileiros que já viviam em Santana do Livramento”¹⁵.

A história da cidade se reflete nos museus, nas casas antigas construídas às margens das calçadas e algumas ainda preservam as grandes e magníficas portas altas de madeira que remetem ao passado e ao mesmo tempo ostenta modernos *free shops*. Andando pelas ruas principais da cidade não é raro deparar-se com lojas de antiguidades que costumam ser muito visitadas por colecionadores brasileiros.

Rivera é um departamento reconhecido por sua riqueza natural, patrimonial, cultural e com uma localização geográfica privilegiada. Situada próxima às nascentes do arroio Cuñapirú, a cidade cresceu ao redor do Morro do Marco, ficando separada de Santana do Livramento apenas por uma rua”¹⁶.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.rivera.gub.uy/portal/historia-y-localidades/>> Acesso em: 09 nov. 2018

¹⁶ Disponível em: <<https://turismo.gub.uy/index.php/pr/lugares-para-ir/regiao-norte/cidades/rivera>> Acesso em 09 nov. 2018

A cidade oferece aos turistas uma variada rede gastronômica que inclui *parrilladas*¹⁷, pizzarias, confeitarias e padarias com comidas e iguarias típicas da região, além das tradicionais lojas de produtos uruguaios, como as queijarias, por exemplo, onde se pode comprar o tradicional *dulce de leche*, as azeitonas recheadas, os temperos e os vinhos uruguaios.

Outro atrativo da região são os modernos *Free-Shops* e centros comerciais, cujo objetivo principal é oferecer produtos importados, com promoções permanentes das diferentes empresas de qualidade internacional que estão ali instaladas. Nessas lojas os turistas costumam comprar eletrodomésticos, eletroeletrônicos, brinquedos, bebidas, perfumes, roupas, calçados, produtos de lã uruguaia e outros.

Dependendo da variação do dólar é possível adquirir produtos até 50% mais baratos que os similares do lado brasileiro. Cidadãos com nacionalidade uruguaia não podem comprar nesse tipo de comércio. Estrangeiros podem comprar até o limite de 300 dólares por pessoa e excedendo esse valor devem declarar à Receita Federal e pagar a diferença dos impostos.

Para quem procura lazer e diversão, a emoção do jogo nas salas de máquinas (*slots*) e jogos de mesa constitui outro dos grandes atrativos da cidade.

¹⁷ Prato típico uruguaio e argentino similar ao churrasco gaúcho, mas que tem algumas particularidades e não deve ser confundido com o prato brasileiro. Ao invés de ser assada em espetos a carne é assada lentamente em uma grelha inclinada com canaletas em que a gordura escorre e não cai no fogo. O fogo é alimentado com lenha e as brasas que ela produz, e não com carvão. Junto com a tradicional costela de tiras são assadas vísceras de gado, linguças e pimentões.

5. PROGRAMAS DO GOVERNO PARA AS FRONTEIRAS

A decisão sobre investimentos governamentais nas regiões fronteiriças é muito delicada. Envolve questões de soberania nacional dos países envolvidos, de ordem jurídica, de segurança, entraves diplomáticos, questões de desenvolvimento socioeconômico, culturais, educacionais, populacionais, de saúde e outras. Os investimentos maiores destinam-se a áreas com maior população, como as capitais e as regiões litorâneas. Nesse sentido os representantes políticos das regiões de fronteira tem se empenhado em dar maior visibilidade às necessidades e particularidades fronteiriças para obterem maior investimento e políticas de maior flexibilidade como as que seguem:

5.1 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA (PDFF)¹⁸

É um Programa em vigência. O PDFF visa reduzir as desigualdades regionais brasileiras. A Constituição Federal do Brasil, de 1988, determina a redução dessas desigualdades como um dos eixos da estratégia de desenvolvimento neste país (Art. 170, VII). A Lei nº 11.653/2008, que dispõe sobre o Plano Plurianual 2008-2011¹⁹, manteve como prioridade:

Programa 0120 – Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF). Valor destinado = R\$ 86.892.563,00

Programa 1025 – Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO). Valor destinado = R\$ 2.003.812.330,00

Essa meta é prioritária desde 2003, quando o Governo Lula reestruturou o PDFF, a fim de incentivar os processos sub-regionais de desenvolvimento e, destarte, contribuir para a redução das desigualdades regionais e para a integração da América do Sul (GADELHA e COSTA, 2005, p. 39).

Essa reestruturação constituiu um marco importante nas estratégias de integração das fronteiras e da América Latina.

¹⁸ Disponível em <<http://www.mi.gov.br/web/guest/comissao-permanente-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-da-faixa-de-fronteira>> Acesso em 30 nov. 2018

¹⁹ Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/685-O_estatuto_da_frenteira_brasil_uruguai.pdf> Último acesso em 30 nov. 2018

5.2 PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DE ESPAÇOS SUB-REGIONAIS (PROMESO)²⁰

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), criada pelo Decreto 6.047/07, estipulou três áreas de tratamento prioritário e a Faixa de Fronteira é uma delas. É uma área altamente urbanizada que compreende 104 municípios em uma extensão limítrofe de 153.770,25 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2005).

5.3 PROGRAMA DE FRONTEIRAS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MIDES)²¹

No Uruguay, a Direção de Coordenação Territorial do MIDES organizou, de outubro de 2006 a novembro de 2008, vários Seminários sob o título “Políticas de Integração da Fronteira: Espaço de Vida Diverso e Complexo”, sob a gestão do Presidente Tabaré Vázquez, dentro das políticas de descentralização administrativa e de fortalecimento das políticas de participação social. Os Seminários aconteceram nas cidades gêmeas da região norte do Uruguay. Os eventos promoveram a integração entre os setores governamentais, privados, ONGs (Organizações Não Governamentais), docentes, formadores de opinião e outros e mostraram-se eficientes na representatividade das comunidades fronteiriças.

5.4 PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA (PEIF)²²

Quando se fala em fronteira o primeiro pensamento que aflora é sobre segurança e soberania porque divisas sempre suscitam questões políticas, de demarcação de terras, de controle policial e alfandegário.

Porém, o Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF)²³, nome inicial do Programa, surgiu como uma forma de entendimento, pacificação e intercâmbio para as fronteiras. Foram muitos anos de negociações entre o Brasil e a Argentina. Uma das questões

²⁰ Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/685-O_estatuto_da_frenteira_brasil_uruguai.pdf> Último acesso em 30 nov. 2018

²¹ Idem

²² Idem (Grifo meu)

²³ Última atualização de dados - 2018 (com base na Portaria Interministerial nº 10, de 28/12/2017). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/area-para-gestores/dados-estatisticos/item/6425-escolas-interculturais-de-fronteiras>> Acesso em 30 nov. 2018

mais discutidas era a língua, até que em 2004 se chegasse a um acordo e fossem definidos o português e o espanhol como idiomas oficiais do Mercosul.

No entanto, antes desse Programa, existiram outras tentativas similares de implementação de projetos de integração entre os dois países, embora fossem em um contexto sociolinguístico. Um pouco dessa trajetória pode ser observada nesta linha do tempo do PEIF:

- Década de 90: existiu um antecedente relacionado com a modalidade deste projeto denominado “Escolas sem Fronteira”. Teve participação dos Institutos de *Formación Docente* e das *Inspecciones Departamentales* das cidades uruguaias de Rivera, Artigas e Cerro Largo²⁴, no Uruguay. Consistia em uma forma de intercâmbio de docentes brasileiros de escolas do Ensino Fundamental que davam aulas em um determinado período a estudantes das escolas uruguaias.

- 26/03/1991: Países membros do MERCOSUL, Argentina, Brasil, Paraguay e Uruguay, assinam o Tratado de Asunción no qual fica declarado, no Artigo 23, que o português e o espanhol são línguas oficiais do MERCOSUL. Como parte desse processo o Sector Educativo del Mercosur (SEM) destaca a necessidade de difundir o ensino do português e do espanhol nos sistemas de educação formais e informais, como forma de fortalecer a identidade regional promovendo o conhecimento mútuo, a cultura de integração, as políticas de fronteiras de formação inicial e continuada e a qualidade da educação.

- 30/10/1991: Venezuela é incluída no Tratado de Asunción.

- 13/12/1991: os Ministros da Educação dos países integrantes do MERCOSUL firmam protocolo de intenções no qual manifestam interesse em contribuir na área educacional para os objetivos políticos de integração.

- 10/11/1997: Assinado em Brasília um Convênio de Cooperação Educativa entre a República Argentina e a República Federativa do Brasil (Lei 25.181).

- 2001: Na reunião de Ministros da Educação do SEM é aprovado o Plano de Ação do Setor 2001-2005, em Asunción-Paraguay.

- 2002: A Administración Nacional de Educación Pública (ANEP) decide implementar uma experiência de educação bilíngue, na região fronteira com o Brasil, com o objetivo de desenvolver a diversidade cultural específica da região. Propõe dois tipos de projetos, o de *Inmersión Dual* (tempo integral) que reúne em uma mesma sala de aula alunos que falam

²⁴ Maioria da sociedade fronteira situada na região norte do Uruguay. Faixa de fronteira com variação sociolinguística onde além do português e do espanhol fala-se também um dialeto, o DPU (Dialeto Português Uruguaio). Em outras partes da Fronteira, como por exemplo, Bella Unión e Chuy não se usa o DPU.

Língua Materna (LM) diferente e cujo foco está no uso da língua e não na sua estrutura linguística; e o outro é o *Programa de Enseñanza por Contenidos Curriculares* (tempo normal) que envolve 3 pilares: conteúdos, língua e cultura. A gramática da língua não é objeto explícito nas atividades porém a aprendizagem do vocabulário e a estrutura linguística fazem parte do programa.

- 06/06/2003: Assinado em Buenos Aires-Argentina o “Memorando de Entendimiento”.

- 23/11/2003: Assinada a Declaração Conjunta de Brasília para o fortalecimento da Integração Regional que destaca a importância do ensino do espanhol no Brasil e do português na Argentina. A partir desse momento as equipes técnicas da Argentina começam a elaborar um plano do programa em linhas gerais e a fazer um levantamento com dados acerca da realidade sociolinguística de professores e alunos. A Argentina é o primeiro país a implementar o PEIBF.

- Maio de 2004: É produzida a primeira versão “Proyecto de Educación Escuelas de Frontera Bilingües Portugués-Español”.

- 09/06/2004: Assinada em Buenos Aires-Argentina uma nova Declaração Conjunta que referenda o estabelecido anteriormente no marco do convênio de Cooperação Educativa entre Argentina e Brasil e traz, em anexo, um Plano de Trabalho denominado “Modelo de enseñanza común en escuelas de zona de frontera, a partir del desarrollo de un programa para la educación intercultural, con énfasis en la enseñanza del portugués y del español”.

- 10/06/2004: O programa citado acima foi apresentado na XXVI *Reunión de Ministros de Educación del MERCOSUR*, Bolívia e Chile realizada em Buenos.

- Dezembro de 2004: Acontece a 1ª Reunião Técnica Bilateral dos Ministérios de Educação de Argentina e Brasil, em Buenos Aires. Os participantes lembraram que a última ação promovida pela Argentina foi um projeto do governo militar de defesa da fronteira chamado “*Marchemos hacia las Fronteras*”, em conjunto com as escolas. Nos últimos anos houve, portanto, uma mudança de perspectiva nas relações entre Argentina e Brasil no intuito de construir uma cidadania regional bilíngue e intercultural no sentido de promover a paz e o trabalho interfronteiriço, principalmente no que se refere à educação.

- Final de 2004: Forma-se um Grupo de Trabalho para encaminhar as ações para implementação do Programa em 2005. Após a confirmação do Programa, na Nova Declaração conjunta, a Dirección Nacional de Gestión Curricular y Formación Docente junto com a Dirección Nacional del Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología de la Argentina

convocaram os Ministérios de Educação das províncias de Corrientes e Misiones para apresentarem o Plano e estabelecerem os acordos para a execução.

- 24/11/2006: Na XXXI Reunião dos Ministros da Educação dos países do Mercosul que aconteceu em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil, foi avaliada positivamente a realização do I Seminário de Escolas de Fronteira do MERCOSUL, em Foz do Iguaçu, Brasil. É encomendada à Comissão Regional Coordenadora de Educação Básica a elaboração de um projeto a ser implementado em 2007 com o apoio da Corporação Andina de Fomento (CAF). São feitas algumas alterações nos instrumentos de diagnóstico sociolinguístico e coleta dos dados das escolas selecionadas para participarem do Programa. Foram elaborados questionários para diretores e docentes das escolas e diagnósticos sobre o nível de conhecimento de português e espanhol dos alunos. Definem-se como locais ideais para o desenvolvimento do Programa as cidades gêmeas internacionais²⁵, inicialmente nas fronteiras do Brasil com a Argentina. Urugua y e Paraguay participarão como observadores.

- 2007: Acontece o segundo seminário do SEM, em Asunción-Paraguay. Na ocasião foram assentadas as bases para a integração de outros países ao MERCOSUL. O Urugua y compartilhou as experiências pedagógicas, artísticas, culturais e esportivas dos Programas de enseñanza de segundas lenguas en Educación Primaria realizadas nas fronteiras com o Brasil. Foram assentadas as bases para que em 2008 se defina a integração de cidades gêmeas do Brasil e Urugua y ao Programa. As cidades selecionadas foram Rio Branco-Jaguarão e Rivera-Livramento.

- 06/2008: Na III Reunião do GT, em Brasília, a delegação do Urugua y apresentou iniciativas para definir a forma de execução do projeto. Urugua y, Brasil e Paraguay convencionam, entre outras pautas: estabelecer contato com suas autoridades para ratificar acordos; iniciar as ações nas localidades de Rivera-Livramento, Chuy-Chuí e Rio Branco-Jaguarão para finalmente selecionar duas; realizar reuniões com os representantes das escolas selecionadas. Mudança de Projeto para Programa Intercultural.

- Agosto de 2008: O Consejo de Educación Inicial y Primaria, junto com o Ministério de Educação do Brasil, decidem a seleção de escolas selecionadas para participarem do Programa ratificando a participação do Urugua y. As localidades selecionadas foram Rio Branco-Jaguarão e Chuy-Chuí.

²⁵ Municípios cujo território faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional.

- Setembro de 2008: Uruguay participa da Reunión de GT em Foz do Iguçu-Brasil, iniciando o desenvolvimento de suas atividades.
- Março de 2009: Começa o intercâmbio de docentes, o chamado “cruce”.
- 19/06/2012: A Portaria MEC nº 798 institui o PEIF, que visa a promover a integração regional por meio da educação intercultural e bilíngue.

6. COMO ACONTECE O PROGRAMA

Para compreensão do PEIF e de sua complexidade faz-se necessário entendermos e refletirmos sobre três conceitos importantes: fronteira, interculturalidade e bilinguismo.

Esses conceitos são fundamentais para sustentação da proposta, de suas prioridades e objetivos. Dentre vários conceitos, para cada uma das terminologias, estão desenvolvidos aqui aqueles defendidos pelos órgãos responsáveis pelo Programa, principalmente pelos Ministérios de Educação dos países envolvidos.

Fronteira: O conceito escolhido para fronteira foi o do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que diz: é considerada FF (Faixa de Fronteira) um território que compreende uma faixa interna de 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Na Faixa de Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguay há 43 municípios localizados nessa faixa (referência)

Interculturalidade: A perspectiva de interculturalidade na fronteira tem por base exatamente a heterogeneidade de seus partícipes com todas suas especificidades. Segundo o documento do Ministério de Educação (2006) o conceito de interculturalidade refere-se a relações entre culturas e pode ser entendido como um conjunto de práticas sociais ligadas a ‘estar com o outro’, entendê-lo, trabalhar com ele, produzir sentido conjuntamente, também como conhecimentos sobre o outro, sobre o outro país, sua formas históricas de constituição e de organização, conhecimentos estes que precisam estar presentes curricularmente nos projetos de aprendizagem planejados e executados nas escolas. São estes conhecimentos sobre o outro que possibilitarão, aos alunos, sentirem-se partícipes de histórias comuns (BRASIL, 2006).

Bilinguismo: definidos os conceitos de fronteira e de interculturalidade e considerando que estamos falando de um programa bilíngue, pode-se dizer que bilinguismo, além de uma marca identitária, é a habilidade de sujeitos que compreendem, falam e escrevem duas línguas. O fato de ser bilíngue, em regiões fronteiriças, é uma das possibilidades de reconhecimento do outro visto que “o contato com o outro implica necessariamente o contato com a língua falada por ele” (BRASIL, 2008).

Assim sendo, os conceitos de fronteira, interculturalidade e bilinguismo se entrelaçam e justificam a intencionalidade do Programa aqui tratado.

O PEIF é uma política pública afirmativa e multilateral vinculada ao Setor Educacional do MERCOSUL. Aqui no Brasil, envolve o Ministério de Educação em parceria

com universidades, escolas e secretarias de educação na região de fronteira, e nos países vizinhos tem a participação de escolas e instituições de gestão educativa. O Programa visa consolidar a integração do MERCOSUL e desenvolver um modelo de escola que considere a realidade local, social, cultural e educacional das zonas fronteiriças.

Os recursos financeiros para a execução do Programa, no Brasil, provêm do Programa Mais Educação, do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

6.1 EMBASAMENTO JURÍDICO DO PROGRAMA

O Programa Escolas Bilíngues de Fronteira visa à formação continuada de professores que atuam em escolas situadas em zonas de fronteira entre o Brasil e outros países, com o objetivo de integrar professores e estudantes brasileiros com os professores e estudantes dos países vizinhos e ampliar as oportunidades de aprendizado da segunda língua através de projetos em comum.

A norma em vigor emana do FNDE, na Resolução nº 24, de 16 de agosto de 2010, com as alterações da Resolução nº 37, de 21 de julho de 2011; e a secretaria gestora é a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação²⁶.

O Programa tem como parceiros instituições de educação superior, Escolas de Aplicação e Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, como responsáveis por ministrar os cursos de formação, selecionar e cadastrar os bolsistas, bem como por encaminhar mensalmente ao gestor nacional o lote de bolsistas a serem pagos. As Secretarias Estaduais de Educação são responsáveis por coordenar as atividades no seu âmbito de atuação e por oferecer espaço físico e infraestrutura para a realização da formação.

A Resolução CD/FNDE nº 24, de 16 de agosto de 2010, estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos programas de formação inicial e continuada de professores e demais profissionais de educação, implementados pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e pagas pelo FNDE que determina:

Art. 1º Estabelecer os critérios e as normas para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos programas de formação de professores e demais profissionais da educação, implementados pela Secretaria de

²⁶ Disponível em: < <https://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/>>
Acesso em 28 nov. 2018

Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), de acordo com a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

Parágrafo único. São regulamentadas por esta resolução as bolsas pagas no âmbito dos seguintes programas de formação de professores:

- I. Gestar – Programa Gestão da Aprendizagem Escolar;
- II. Pró-letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- III. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica;
- IV. Escola de Gestores – Programa Escola de Gestores da Educação Básica ;
- V. Pradime – Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação;
- VI. Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação;
- VII. Programa Mais Leitura – Capacitação de mediadores;
- VIII. Conselhos Escolares – Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares;
- IX. Pró-Conselho – Programa Nacional de Capacitação dos Conselheiros Municipais de Educação;
- X. Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil;
- XI. Programa Escolas Bilíngües de Fronteira²⁷.**

Art. 6º Os programas de formação de professores e demais profissionais da educação implementados pela SEB/MEC contemplam as seguintes funções:

- I. coordenador-geral;
- II. coordenador-adjunto (coordenador pedagógico; coordenador local; coordenador tecnológico; coordenador de sala-ambiente; coordenador de ciclo; coordenador administrativo; coordenador de pólo; coordenador de tutoria);
- III. professor pesquisador (preparador de conteúdo; desenvolvedor de metodologias; avaliador);
- IV. supervisor de curso (supervisor de assistência; supervisor de tutoria; supervisor de formação);
- V. formador (professor formador; professor de turma; professor de sala-ambiente); e
- VI. tutor (assistente de turma; professor tutor; professor orientador).
- VII. Resolução CD/FNDE/ nº 24, de 16 de agosto de 2010²⁸.

Tipos e valores das bolsas – Ano base 2011 (em R\$):

Coordenador geral -----	1.500,00
Coordenador adjunto -----	1.400,00
Professor pesquisador-----	1.300,00
Supervisor de curso -----	1.100,00
Formador -----	1.100,00
Tutor -----	765,00

Em termos gerais, os repasses financeiros para o PEIF eram determinados pela quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental registrados no censo escolar do exercício anterior ao do repasse, sendo que com até 300 alunos, como é o caso das escolas

²⁷ Grifo meu

²⁸ <https://www.fn.de.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/> Acesso em 28 nov. 2018

estudadas em Livramento, o valor incluindo custeio e capital seria de R\$ 20.000,00. Se a escola tivesse de 301 a 600 alunos, o repasse seria de R\$ 23.000,00 e acima de 601 alunos seria igual a R\$ 25.000,00²⁹.

A Resolução CD/FNDE nº 24, de 16 de agosto de 2010 inclui dois incisos no parágrafo único do Art. 1º e um parágrafo único no art. 5º que são importantes considerar:

Art 1º. Acrescentar ao parágrafo único do art. 1º da Resolução CD/FNDE nº 24, de 16 de agosto de 2010, que trata do pagamento de bolsas a professores e demais profissionais de educação participantes dos programas de formação inicial e continuada implementados pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e pagas pelo FNDE, os seguintes incisos: “Parágrafo único: São regulamentadas por esta resolução as bolsas pagas no âmbito dos seguintes programas de formação de professores:

XII - Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO;
XIII - Programa de Formação Continuada Mídias da Educação.

Art 2º. Incluir, no Art. 5º da Resolução CD/FNDE nº 24/2010, o seguinte parágrafo único:

“Parágrafo único. Às secretarias estaduais de Educação que ofereçam cursos de formação continuada de professores e profissionais da educação, atendendo a demandas apresentadas tanto em seu Plano de Ações Articuladas (PAR) como no PAR dos municípios sob sua jurisdição, e que tenham cumprido as condições estabelecidas pelo § 2º do Art. 2º da Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, cabem as mesmas responsabilidades e competências descritas no inciso III deste artigo.”

Art. 3º. Ficam revogadas as Resoluções CD/FNDE nº 16, de 8 de junho de 2010, CD/FNDE nº 64, de 13 de dezembro de 2007, CD/FNDE nº 12, de 20 de maio de 2010 e CD/FNDE nº de 27, de 10 de junho de 2009.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação³⁰.

A Resolução oficializou o repasse de verba pública do Governo Federal para programas que não estavam incluídos no Orçamento da União e que cumprissem as condições estabelecidas.

6.2 COMPARATIVO DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO URUGUAY

Dois países, dois contextos diferentes. É compreensível que os sistemas de Educação também tenham suas diferenças. São diferenças no âmbito normativo, sociocultural, geográfico, linguístico, estrutural e outras. Na estrutura básica dos sistemas educacionais há diferenças significativas.

²⁹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35885-manual-operacional-da-educacao-integral>

³⁰ Idem

- Estrutura da educação no Brasil³¹

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Nº 9.394 de 1996, e a Constituição Federal de 1988 são as normativas principais que definem a estrutura do sistema educacional brasileiro. Dispõem, entre outros, que a Educação é direito de todos e responsabilidade do Estado, da família, da escola e da sociedade; e que, portanto, a educação escolar é apenas uma parte da educação do sujeito, a qual o Estado deve garantir.

Cabe à União, aos Estados e aos Municípios planejar, financiar, manter e executar as políticas da Educação, de acordo com as respectivas responsabilidades de oferta e financiamento.

Os órgãos responsáveis pela educação, em nível federal, são o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE). Em nível estadual, temos a Secretaria Estadual de Educação (SEE), o Conselho Estadual de Educação (CEE), a Delegacia Regional de Educação (DRE) ou Subsecretaria de Educação. E, por fim, em nível municipal, existem a Secretaria Municipal de Educação (SME) e o Conselho Municipal de Educação (CME).

Em todos os sistemas federativos há as escolas de educação básica e as instituições de educação superior e de formação profissional.

A estrutura da Educação no Brasil se divide em 2 níveis:

Nível 1: Educação Básica composta por:

Educação Infantil (EI): Creche de 0 a 3 anos e Pré-escola de 4 a 5 anos;

Ensino Fundamental (EF): Anos Iniciais (AI) e Anos Finais (AF);

Ensino Médio (EM).

Nível 2: Educação Superior que inclui:

Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;

Pós Graduação – Especialização, Mestrado e Doutorado.

Além dos 2 níveis existem modalidades de ensino como:

EJA (Educação de Jovens e Adultos);

³¹ Informações retiradas, das anotações da autora, do caderno da disciplina Gestão e Organização da Educação ministrada pela Professora Beatriz Luce (UFRGS) que compõe a Banca desta apresentação.

Educação Especial;
 Educação do Campo (inclui escolas do MST e de assentamentos);
 Educação Profissionalizante;
 Educação à Distância;
 Educação Indígena;
 Educação Quilombola.

- Estrutura da educação no Uruguay

Por influência de José Pedro Varela, patrono da Educação no Uruguay, o Uruguay foi o primeiro país da América Latina a ter uma educação gratuita, laica e obrigatória.

A educação pública é a responsabilidade primária do Ministério da Educação e Cultura, que coordena as políticas de educação, e da Administração Nacional da Educação Pública, que formula e implementa as políticas educacionais dos ensinos primário e secundário. Juntamente com esses órgãos atua a Universidade da República, responsável pelo ensino superior.

Os principais objetivos da atual política educativa, aprovados pela Lei N° 18.437 – Ley General de Educación, de 16 de janeiro de 2009³² são: a consolidação da igualdade social; a valorização da formação e da função docente; o melhoramento da qualidade da educação e o fortalecimento da gestão institucional³³.

A Constituição e a Norma Legal estabelecem em 14 anos o ensino obrigatório, sendo 2 anos da Educação Inicial para todas as crianças de 4 a 5 anos; 6 anos de Educação Primária; 3 anos do Ciclo Básico da Educação Média e 3 anos do Ciclo Superior da Educação Média que é a preparação para a universidade e que já direciona o estudante para a área que pretende cursar.

Todo o ensino é gratuito, inclusive no nível superior, o que vem garantindo aos usuários um amplo serviço de qualidade assegurada pelo Estado.

De acordo com Fernanda Moranho (2017) o Ensino Superior se divide em 2 grupos: o Terciário Universitário composto pela UDELAR (Universidad de la República) e pela UTEC (Universidad Tecnológica del Uruguay) que são autônomas e gratuitas e mais quatro

³² Disponível em: <https://www2.ohchr.org/english/bodies/cat/docs/AnexoXIV_Ley18437.pdf> Acesso em 21 nov. 2018

³³ Idem

universidades particulares: Universidad ORT Uruguay, Universidad de la Empresa, Universidad de Montevideo e Universidad Católica del Uruguay.

O segundo grupo é o Terciário Não Universitário composto por: Institutos de Formação de Docente, Escola Nacional de Polícia (âmbito do Ministério do Interior), Centro de Design Industrial (âmbito do Ministério de Educação e Cultura), Escolas Militar, Naval e de Aeronáutica (âmbito do Ministério do Ministério de Defesa) e Institutos privados.

“O Departamento de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade da República mantém uma lista atualizada das instituições de ensino superior brasileiras com as quais possui acordos bilaterais de cooperação, e também dispõe de diversas oportunidades de bolsas de estudo e cursos. Os sites das faculdades privadas também têm informações sobre cursos e bolsas de estudo”³⁴.

Ao ingressar na UFRGS tive dificuldades para obter o Certificado de Equivalência de Estudos porque, apesar de o Ensino Médio no Uruguai ser concluído no 3º ano da Educação Secundária Básica e de eu ter cursado até o 1º ano de Bacharelato, segunda etapa do Ensino Médio, de 3 anos e preparação para a Universidade, meu histórico não foi aceito e foi necessário “cursar” todo o Ensino Médio brasileiro na NEEJA (Núcleos de Educação de Jovens e Adultos) Cardeal Alfredo Vicente Scherer, em Porto Alegre³⁵.

É compreensível a importância da revalidação por certificação, haja vista que há diferenças relevantes entre os países, principalmente no idioma, na literatura, na História e na Geografia, mas acredito que seja desnecessária a exigência de cursar todo o Ensino Médio (neste caso) por não contemplar a quantidade de tempo, afinal o que deveria valer seriam os conteúdos e para tanto algumas disciplinas poderiam ser aproveitadas. Na continuidade das pesquisas pretendo apropriar-me mais sobre as novas normativas inerentes ao MERCOSUL sobre esta questão.

Outra diferença é quanto ao uniforme, nas escolas brasileiras não é obrigatório o uso enquanto que nas escolas uruguaias sim. Os alunos precisam, obrigatoriamente, usar túnica e *moña* (jaleco branco e tope azul marinho) na Educação Primária e um avental xadrez na Educação Infantil, e as professoras usam um jaleco branco, fundamentando o princípio de

³⁴ Disponível em: <<https://viacarreira.com/faculdade-no-uruguai-020611>> Acesso em 22 nov. 2018

³⁵ Realizei em 10 dias, 16 provas ao todo, nas disciplinas de Língua Estrangeira realizei as provas de Inglês e de Espanhol, condições para atender os requisitos da matrícula.

igualdade, não no sentido de tornar iguais, mas de buscar identidade de condição – de estudante e de profissional – assim como não salientar as desigualdades sociais.

Quanto à taxa de alfabetização nos dois países é difícil obter um parâmetro, começando pela divergência em termos estatísticos. A taxa é medida por países, porém, a diferença territorial entre Brasil e Uruguay é gigantesca. Mesmo querendo comparar apenas o Estado do Rio Grande do Sul a diferença é grande. Nas pesquisas encontradas a avaliação é feita por faixa etária o que também dificulta. A média entre diversas pesquisas é de uma taxa de 91% para o Brasil e de 98% para o Uruguay, sendo que em um comparativo do Rio Grande do Sul a diferença diminui ficando em torno de 96% versus os 98% do Uruguay que se mantém em relação ao departamento de Rivera.

Entendo que apesar de os países terem uma organização escolar diferente eles não precisam estar em consenso para que o PEIF possa funcionar. O que precisam, sim, é estar em sintonia quanto à cooperação e integração e oferecer suporte pedagógico e financeiro ao Programa.

6.3 PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS DE LIVRAMENTO E RIVERA NO PEIF

Com o intuito de obter informações fidedignas da realidade do PEIF e de seu funcionamento nas escolas da fronteira senti a necessidade de visitar algumas delas, nas duas cidades, além da Secretaria de Educação de Livramento.

Com esse propósito agendei visitas à Secretaria Municipal de Educação de Santana do Livramento, com as Professoras Ivonir Rangel, Pedagoga, especialista na área das Ciências Humanas e Gestão escolar, formadora do PEIF, e Carla Soares de Lima, coordenadora do PEIF.

Na Escola Municipal Silveira Martins, eu conversei com a Professora Elisângela Dornelles de Oliveira, formada em Letras (Habilitação Espanhol), diretora da escola e tutora do PEIF, com a Professora Elizete Peres Nunes, Pedagoga, Vice-diretora da escola e formadora do PEIF e com a Professora Helena, Pedagoga, coordenadora do PEIF.

A Escola Prefeito Camilo Alves Gisler não está participando do Programa desde o ano passado, mas a Professora Ivonir intermediou meu encontro com a professora Julimara Cavalheiro Pires, formada em Ciências Biológicas, que me repassou informações e me cedeu várias fotos das atividades e dos encontros, além de cópias dos certificados de Formação dos cursos do PEIF (anexos E, F, G e H).

Na *Escuela* N° 5 Gabriela Mistral, em Rivera, fui recebida pela Diretora Rosana Fagundes, pela Vice-diretora Marianela Gularte e pela Professora Laura Cristaldo, formada em Português no CERP (Centro de Educación Referencia en Portugués). Ela leciona na escola desde que a disciplina passou a fazer parte do currículo, em 2014, e é coordenadora do PEIF.

Conforme informações obtidas com as Professoras, o Programa está suspenso desde que o governo do Brasil optou por reduzir e congelar gastos com a Educação, em 2017. Por outro lado, o Uruguay também reduziu os investimentos mantendo apenas a verba para as reuniões pedagógicas para planejamento de mil pesos uruguaios, equivalente a cem reais atualmente na moeda corrente brasileira, para 4 horas mensais.

Atualmente apenas as Escolas Silveira Martins, de Livramento, e a *Escuela* N° 5, de Rivera mantêm o Programa e o fazem com recursos próprios. A escola Silveira Martins, conforme a professora Helena, utiliza parte da verba de outros Programas (Mais Educação e FNDE) que recebe, fazem rifas e torneios para arrecadar e conta com a participação da comunidade que apoia o Programa e faz doações sempre que as professoras solicitam.

Cruce é o nome dado ao movimento de cruzar a fronteira professores para a elaboração dos projetos do programa e para exposição e apresentação dos trabalhos realizados. Nas conversas com as coordenadoras e tutoras do PEIF, na cidade de Livramento, uma das informações que recebi foi que os *cruces* haviam sido suspensos devido aos cortes de verbas na Educação realizados pelo atual governo brasileiro que originaram a suspensão do PEIF. Porém essas duas escolas estão conseguindo ainda manter o intercâmbio com verbas oriundas de outros fundos de investimento, com dinheiro próprio e com doações.

Segundo a professora Helena Machado, da Escola Silveira Martins, e a professora Laura Cristaldo, da *Escuela* N° 5, as professoras de Livramento e seus alunos, enfrentam um único problema para atravessar a linha que é no transporte, pois precisam deixar os veículos do lado brasileiro e ir a pé até a escola uruguaia, por determinação as leis de trânsito uruguaias que não permitem a entrada de veículos escolares de Livramento em sua jurisdição. Neste caso, a *Escuela* N° 5, parceira no PEIF fica a 3 quadras da linha então costumam deixar o ônibus em uma rua na divisa de Livramento e vão tranquilamente a pé até a escola.

No entanto, devido a entraves burocráticos, as professoras de Rivera e seus alunos não podem atravessar a linha para irem a outras escolas ou para apresentarem atividades em locais do lado brasileiro. Para obter liberação para as atividades, a escola precisa solicitar com antecedência de, no mínimo, 90 dias.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SILVEIRA MARTINS³⁶

Figura 3: EMEF Silveira Martins

Santana do Livramento



Fonte: Acervo pessoal da autora (outubro de 2018)

Figura 4: Diretoria da Escola

Professoras Helena, Elizete e Ivonir



Fonte: Acervo pessoal da autora (outubro de 2018)

Etapas de Ensino (segundo dados do Censo/2017)

Educação Infantil

Pré-escola

Ensino Fundamental

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ensino Fundamental - Anos Finais

Infraestrutura (segundo dados do Censo/2017)

Alimentação escolar para os alunos

Água da rede pública

Energia da rede pública

Fossa

Lixo destinado à coleta periódica

Acesso à Internet

Banda larga

³⁶ Disponível em: <<https://www.escol.as/248808-escola-municipal-ensino-fundamental-silveira-martins>> Acesso em 09 nov. 2018

Equipamentos (segundo dados do Censo/2017)

Computadores administrativos

Aparelho de som

Computadores para alunos

Projektor multimídia (datashow)

DVD

Dependências (segundo dados do Censo/2017)

10 salas de aulas

Cozinha

24 funcionários

Sala de leitura

Sala de diretoria

Banheiro dentro do prédio

Sala de professores

Banheiro adequado à educação infantil

Laboratório de informática

Sala de secretaria

Sala de recursos multifuncionais para

Refeitório

Atendimento Educacional Especializado

Almoxarifado

(AEE)

Pátio descoberto

Quadra de esportes descoberta

Área verde

A escola tem 198 alunos matriculados atualmente (2018).

A Professora Helena e a Professora Elizete relataram, emocionadas, o dia que o Professor Paulo Ricardo Silveira Borges, da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), coordenador geral do PEIF na região das fronteiras entre o Brasil e o Urugua y e administrador do Núcleo de Estudos Fronteiriços foi na escola e pediu encarecidamente que as professoras não abandonassem o PEIF. Ele falou que entendia que sem recursos elas não conseguiriam manter o mesmo padrão das atividades e sugeriu que utilizassem parte da verba dos outros Programas que a escola recebe.

A Professora Elizete, com lágrimas nos olhos, comentou que “para não deixar morrer um projeto tão importante vamos dando nosso jeito, porque acompanhamos a evolução dos alunos através dele” e a Professora Helena Machado complementou a fala dizendo “Quantos alunos nós temos aqui para os quais vai fazer diferença esses conhecimentos que o PEIF proporciona? Entre eles pode estar um futuro vereador, ou deputado, quem sabe até um Presidente, ou um médico competente, um cantor, um compositor, um bom Professor. E ter conhecimento da cultura de outro país é muito valioso para um currículo”.

Figura 5: Painel do PEIF no saguão da EMEF Silveira Martins



Fonte: Acervo pessoal da autora (nov. 2018)

O painel no saguão na entrada da escola, assim como todo o material pedagógico do Programa, que guardam cuidadosamente na Secretaria, demonstram todo o cuidado e interesse que as professoras têm com o Programa. O projeto “Saúde é vida” está sendo trabalhado em todas as turmas da escola e em todas as disciplinas.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CAMILO ALVES GISLER³⁷

Nesta escola, que tem 136 estudantes matriculados, o Programa não está sendo desenvolvido atualmente, porém, a Professora Julimara, que atuou em 2014 e 2015, contribuiu com informações valiosas. Considerei importante, em nível de comparação, utilizar essas informações.

³⁷ Disponível em: <<https://www.escol.as/248800-prefeito-camilo-alves-gisler>> Acesso em 09 nov. 2018

Figura 6: Escola Municipal de Ensino Fundamental Camilo Alves Gisler



Fonte: <https://www.facebook.com/emprefcamiloalvesgisler.gisler/photos>

Etapas de Ensino (segundo dados do Censo/2017)

Educação Infantil

Pré-escola

Ensino Fundamental

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ensino Fundamental - Anos Finais

Infraestrutura (segundo dados do Censo/2017)

Alimentação escolar para os alunos

Água da rede pública

Energia da rede pública

Esgoto da rede pública

Lixo destinado à coleta periódica

Acesso à Internet

Banda larga

Equipamentos (segundo dados do Censo/2017)

Computadores administrativos

Computadores para alunos

TV

DVD

Copiadora

Aparelho de som

Projektor multimídia (datashow)

Câmera fotográfica/filmadora

Dependências (segundo dados do Censo/2017)

7 salas de aulas	Sala de leitura
19 funcionários	Banheiro dentro do prédio
Sala de diretoria	Banheiro adequado à educação infantil
Sala de professores	Sala de secretaria
Laboratório de ciências	Pátio descoberto
Quadra de esportes descoberta	Área verde
Cozinha	
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	

ESCUELA N° 5 GABRIELA MISTRAL (Rivera) e ESCUELA N° 134 REPÚBLICA FRANCESA³⁸

Na falta de informações sobre a estrutura da escola, conforme encontrei das escolas de Livramento, nem mesmo nos *sites* uruguaios, sobre o quadro docente e de funcionários e a quantidade de alunos. Então coletei essas informações diretamente com a vice-diretora da Escola, Professora Marianela Gularte e com a Professora Laura Cristaldo.

Segundo as professoras, a escola tem 371 alunos em 13 turmas, sendo uma turma de Jardim e as outras de 1º a 6º ano do Ensino Fundamental, 2 salas para cada ano. A média de alunos por sala é 30. Contam com um quadro docente de 13 *maestras*, 2 professoras de Português, 1 professor de Educação Física, 1 professora auxiliar, a diretora e a vice-diretora, além de 2 funcionárias da limpeza.

A escola compartilha a estrutura física com outra escola. No turno da manhã funciona no local a Escuela N° 134 e à tarde a Escuela N° 5. Questionei-as por que não funcionava uma única escola em 2 turnos e se o sistema de compartilhamento não onera mais o Governo mas se limitaram a me dizer que assim foi decidido e é assim que funciona em quase todas as escolas, sendo que praticamente só as escolas integrais, que funcionam das 09h00min às 16h30min, não são compartilhadas.

³⁸ Disponível em: <<http://www.anep.edu.uy/monitor/servlet/fichaescuela?1113005>> Acesso em: 12 nov. 2018

São 14 salas sendo que a sala de Informática não está sendo utilizada. As escolas participam do *Plan Ceibal* que é um projeto de inclusão digital, mas por falta de investimentos o projeto está suspenso.

Figura 7: Placa do PEIF na parede da *Escuela N° 5* em Rivera - Uruguay



Fonte: Acervo pessoal da autora (outubro 2018)

A foto mostra que ao chegar à escola, na entrada, as pessoas logo se deparam com uma placa alusiva ao Programa PEIF que é muito valorizado pelos alunos, docentes e comunidade local.

Solicitei autorização para fazer o registro da placa, após termos conversado, e foi comovente ver o orgulho que todas as professoras sentem em relação ao Programa.

Figura 8: Painel de apresentação do PEIF



Fonte: Acervo pessoal da Professora Laura Cristaldo (2014)

As escolas que participam do PEIF escolhem, junto com os alunos, os temas que serão trabalhados a cada ano.

O tema escolhido é trabalhado em todas as disciplinas e nos dois idiomas, confirmando o objetivo de trabalhar a segunda língua enquanto se produz e não aprender uma segunda língua.

6.4 TEMAS TRABALHADOS NAS ESCOLAS DE LIVRAMENTO E RIVERA

A seguir listo os temas trabalhados a cada ano e alguns detalhes de cada um. Os assuntos a serem trabalhados, conforme os relatos de todas as professoras que colaboraram com informações, estão relacionados com o cotidiano dos alunos e professores das escolas dos dois lados da “linha”.

Ano 2014: Capacitação para docentes

No ano de 2014 o foco foi a capacitação dos docentes para trabalharem no PEIF e, segundo as professoras comentaram, um dos momentos mais marcantes foi a viagem das escolas Silveira Martins, Camilo Alves Gisler e Escuela Nº 5 Gabriela Mistral à cidade de Montevideo, no Uruguay.

Em 29/05/2014, sob a coordenação da Secretaria Municipal, a Prefeitura de Livramento e a Universidade Federal de Pelotas lançam programa binacional em escolas da rede municipal, o Termo de Convênio do PEIF visando à cooperação e o intercâmbio

educacional e cultural entre escolas de cidades gêmeas, com vistas à implementação e ao desenvolvimento das ações propostas pelo programa do Ministério de Educação e Cultura (MEC), através da Secretaria de Educação Básica (SEB) e o Ministério de Educación y Cultura, do Uruguay. Esse foi um ano para organizar, formular e adequar o programa e para formação e capacitação dos profissionais que atuariam nos projetos.

Figura 9: Encontro de formação do PEIF em Montevideo/Uruguay



Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo (2014)

As professoras com as quais conversei comentaram que esses cursos de formação foram bem importantes mas que em 2015 foram reduzidos e a partir de 2016 não aconteceram mais. Os temas abordados nos encontros eram extremamente relevantes, como pode ser observado nos certificados de participação da professora Julimara (anexos E, F, G e H, I, J, K E L P. 66 A 73).

Ano 2015: O cotidiano na fronteira: “*Lo tuyo, lo mío y lo nuestro*”

O primeiro Projeto por Atividades teve como título “O cotidiano na fronteira: o teu, o meu e o nosso”. Como não poderia deixar de ser, a ideia foi valorizar o cotidiano fronteiriço e integrar os alunos e professores das escolas das duas cidades.

Figura 10: O teu, o meu e o nosso. Docentes envolvidos



Fonte: Acervo da Escuela N° 5 (2015)

Nesse Projeto foram trabalhados, principalmente os direitos dos cidadãos naturais e legais, documentos de identidade, as fronteiras e os conflitos territoriais, a integração regional e o MERCOSUL, o que é comum e o que é divergente nas duas cidades, o que é “dos santanenses” (como os uruguaios costumam chamar os moradores de Livramento), o que é dos “riverenses” e o que é de ambos.

Primeiramente encontraram-se todos no Parque Internacional, as professoras explicaram como surgiu a ideia de um parque que fica metade em um país e metade em outro e como, apesar de ser uma fronteira que induz a pensar em separar, ali o contexto é exatamente o contrário, representa a união dos dois países. Lembro que quando eu era criança sentia um orgulho imenso quando as professoras falavam isso, me sentia tão importante por morar na “Fronteira da Paz”.

Os estudantes também se apropriaram da história do obelisco, observaram as bandeiras e conheceram a fonte ao centro da praça.

Antes de continuarem o roteiro para conhecerem a fronteira, os alunos plantaram árvores no Parque. Logo a seguir as turmas da escola Silveira Martins foram conduzidas pelos alunos da Escuela N° 5 pelas ruas da divisa, mostrando os marcos que delimitam a “linha” os *free shops* e as praças da Avenida Sarandi, principal rua de Rivera e onde os moradores das duas cidades costumam se encontrar à noite.

As professoras comentaram que a ideia era que os alunos da escola Silveira Martins também guiassem os colegas uruguaios pelos pontos turísticos do Centro de Livramento os levassem ao prédio onde funciona o tradicional Jornal A Platéia que há alguns anos publica as

principais notícias e eventos em português e em espanhol atendendo a uma demanda da população. Mas devido aos empecilhos burocráticos já mencionados as crianças uruguaias não podem atravessar para o outro lado.

Figura 11: A integração regional: MERCOSUL, cidadãos naturais e legais.

Conteúdos de Segundas Línguas e Línguas Estrangeiras

Oralidade:

- # La descripción de personas, animales y objetos (1°).
- # La narración de historias personales (5°)

Leitura:

- # La oralización de la lectura en textos de información (2°)
- # La localización de información en el párrafo (4°)
- # Las inferencias semánticas en los textos a nivel local y proposicional (5°).

Escrita:

La explicación de temáticas estudiadas (6°).

Função:

Refletir sobre a formação de palavras, palavras heterossemânticas e heterogenéricas.

Vocabulário:

Relativo às nacionalidades, documentos.

Conteúdos curriculares

Geografía:

- # Las fronteras y los conflictos territoriales.
- # La integración regional: MERCOSUR.

Derecho:

- # Los ciudadanos naturales y legales.

Fundamentação

Tendo em vista que nossa educação trata de formar "cidadãos para o mundo", capazes de se desenvolver de forma efetiva no sistema globalizado de hoje em dia, a unidade "lo mio, lo tuyo, o nosso", tentará aprofundar conhecimentos sobre direitos referentes, relativos e próprios à fronteira, realidade em que vivemos.

Da mesma forma, busca enriquecer conhecimentos sobre a língua meta, sobre sua importância no âmbito em que vivemos.

Objetivos:

- # fortalecer o desenvolvimento da língua meta.
- # desenvolver gosto pela língua alvo, além da importância de conhecê-la.
- # estabelecer vínculos positivos com o país vizinho e sua cultura.

Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo (2016)

Ao final de cada Projeto as atividades são apresentadas aos familiares dos alunos, a outras escolas das duas cidades e à comunidade. Nesse ano, foram apresentadas no Parque Internacional.

Ano 2016: “Turismo”

Na foto abaixo os alunos das Escolas Silveira Martins e Escuela N° 5 juntamente com as *Escuelas Rurales* 22 e 79, realizam uma saída didática ao Valle del Lunarejo distante 60 km do centro de Rivera, na divisa com Tacuarembó, no Uruguay.

Antes eles visitaram o Parque Internacional, o comércio de Rivera (lojas tradicionais e free shops), os marcos de concreto que demarcam a fronteira. “As crianças ficam encantadas,

eles moram aqui, mas muitos deles nunca haviam visitado o Parque Internacional, outros nunca tinham passado para o lado de Rivera e entrado num free shop. São coisas tão simples, mas eles nunca haviam feito” diz a professora Elizete Nunes.

Nesse ano os alunos criaram textos publicitários sobre o turismo na fronteira e um livro de receitas com pratos e iguarias típicos dos dois países.

Figura 12: Projeto Turismo e Integração



Fonte: Acervo da EMEF Silveira Martins (2016)

Nas outras imagens é possível ver parte da visita das crianças ao comércio local da cidade de Rivera. Como mostra a Figura 13, estão sendo recebidas por um produtor de queijos, em uma tradicional queijaria da Avenida Agraciada. Na figura 14 participam de uma atividade de Geografia em que pesquisaram e confeccionaram mapas e bandeiras de seus países e de outros países que migraram para a fronteira como Itália, Alemanha e Palestina.

Figura 13: Comércio de Rivera

Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo

Figura 14: Mapas

Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo

Ano 2017: “Migração”

Os conteúdos trabalhados foram: Paisagens, as diferentes configurações de ambientes (praia, serra, cidade, parques), a diversidade étnica e cultura, os movimentos migratórios, geopolítica, a dinâmica do crescimento da população mundial, o crescimento urbano e os problemas ambientais.

Os objetivos traçados foram: estimular a observação, descrição e comparação oral das características e culturas dos imigrantes e sua influência na nossa; incentivar a produção textual através do observado, lido e ouvido; comparar os dialetos gaúchos e o DPU com as línguas padrão.

Os alunos visitaram o posto da Aduana e Migração no *Shopping Siñeriz*, o principal *free shop* de Rivera. Nas atividades escolares ensaiaram e apresentaram ritmos musicais e danças típicas de diversos países, com ênfase para o Brasil e o Uruguay.

Figura 15: Confecção da bandeira italiana.



Fonte: Acervo da Escola Silveira Martins

Figura 16: Dança típica uruguaia



Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo

Figura 17: Dança típica gaúcha



Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo

Sobre essas atividades me tocou profundamente o relato da Professora Julimara: “sabe que eles (os estudantes) moram aqui na divisa e não conhecem quase nada da cultura do outro país? Eles amaram conhecer o *Pericón* (dança típica uruguaia) e o ritmo *cumbia*, e da mesma forma as crianças de Rivera ficaram encantadas com as danças típicas gaúchas mesmo que eles tenham danças similares lá. E não conheciam rap e funk, quando vimos estavam todos dançando junto e comentando entre eles se entendiam nas três línguas (risos)”.

E complementou afirmando: “é isso que o PEIF faz na prática: integra social e culturalmente e quando ‘um se dá conta’ já estão falando outra língua, daí pra escrever é um pulinho. Até nós, as professoras”. Nota-se nessa fala (um se dá conta) que até as professoras se descuidam e falam em “portunhol”.

Ano 2018: “Saúde é vida”

Os conteúdos abordados foram: condições favoráveis para a saúde bucal, higiene bucal, vacinação como prevenção de doenças, a saúde visual e auditiva, os micro-organismos, a violência causada por efeito de drogas e outros vícios, tabagismo, a construção da sexualidade no marco do projeto de vida pessoal.

Figura 18: Cartaz do esquema de vacinas afixado nas escolas e nos postos de saúde



Fonte: Acervo pessoal de Laura Cristaldo (2018)

O tema Saúde foi amplamente trabalhado e estendeu-se a visitas de extraclasse. Algumas das saídas pedagógicas foram para irem aos postos de Saúde para ver como funciona o esquema de vacinas (foto acima) e a uma fábrica de processamento de fumo no interior de Rivera. A professora Elizete, da Escola Silveira Martins, relatou a surpresa e o encantamento dos estudantes ao verem as folhas sendo transformadas em fumo.

As professoras estão trabalhando sem investimento financeiro por parte dos Governos há dois anos mas mesmo assim afirmam que enquanto puderem vão dar continuidade ao Programa. Nesse sentido, a professora Laura diz:

igual este año, por ejemplo, nos llamaron para participar del Congreso del MERCOSUR, en la parte de Educación, o sea que nos tienen en cuenta. Pero lo que hemos visto, es una opinión personal, que los países que están interesados son Argentina, Paraguay y Uruguay, Brasil no está tan interesado, porque quiere administrar, por lo que he entendido, el tema económico, en la mayor parte. Entonces, por lo que se ve, los otros países quieren empezar a trabajar y no pueden.

O que ela comenta é que, apesar de todas as dificuldades ficaram felizes por terem sido convidadas para o Congresso do MERCOSUL e acredita que o Programa vai ter continuidade. Ela também lamenta que, em sua opinião como deixa claro, os outros países participantes do Programa (Argentina, Paraguay e Uruguay) estejam mais interessados que o Brasil nessa continuidade. No seguimento da conversa ela diz que tem profundo respeito e admiração pelas professoras da Escola Silveira Martins que se dedicam, assim como elas, a manterem o Programa também na esperança que ele não “morra”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o tema para este trabalho eu já sabia que o desafio seria grande. Foi uma tarefa difícil fazer um recorte porque a pesquisa envolveu questões complexas como países diferentes com legislações, idiomas e culturas diferentes e Educação e Políticas Públicas.

A Educação envolve diversas áreas. Dentro da temática de cooperação fronteiriça a política é um marco essencial. O estudo foi focado na política pública de fronteira PEIF, um Programa que se mostrou fundamental por todo o contexto que envolve.

A ideia é que se aprenda a segunda língua interagindo com os estudantes do outro país e não de forma curricular. As professoras com as quais conversei são unânimes em reconhecer que é uma maneira mais divertida, menos cansativa e que desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes em relação aos costumes e à cultura dos vizinhos.

A metodologia adotada no projeto é a de ensino por projetos de aprendizagem (PA). Os professores, de ambos os países, realizam o planejamento das aulas juntos e determinam em quais partes do projeto os professores realizarão o intercâmbio, pelo menos uma vez por semana. Portanto, o que ocorre no PEIBF não é o ensino de língua estrangeira, mas o ensino em língua estrangeira, criando um ambiente real de bilinguismo para os alunos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)³⁹.

Corroborou parcialmente com essa avaliação, com base nas conversas mantidas com as Professoras, coordenadoras e tutoras do Programa, pelo menos na fronteira Livramento e Rivera e devido, principalmente, à falta de suporte financeiro, não acontecem mais as reuniões para planejamento dos temas a serem trabalhados. O que elas se empenham para fazer acontecer é uma reunião para escolha do tema e depois cada escola define como vai encaminhar as atividades, interdisciplinarmente.

A professora Ivonir falou que as professoras não recebem nenhum valor para participarem do PEIF, nunca receberam, mesmo antes do corte de verbas, é um trabalho voluntário. Essa situação, inclusive, gerou desconforto no início porque às professoras e professores uruguaios é repassado um valor. Conforme descreveu a professora Laura, uma vez por ano, no segundo semestre, é repassado a cada docente o valor de mil pesos (em média cem reais) para a realização das reuniões de planejamento, que ela contabiliza como um valor

³⁹ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-fronteira/escola-de-fronteira>

por horas extras trabalhadas e apenas simbólico. “Para que funcione o PEIF, toda a Mostra que fazemos e as atividades, o dinheiro provém da escola, dos docentes e dos alunos. Este ano o valor só foi recebido em setembro” (tradução minha).

Traçar um panorama atual diante do novo contexto político e econômico dos países que compõem o MERCOSUL, principalmente do Brasil com cortes e adiamentos dos programas na Educação é bem difícil.

O PEIF tem carências desde sua origem, a maioria das questões que foram deixadas para ser resolver durante o andamento do Programa permanece iguais, ou apareceram novas questões. Uma delas é a remuneração equitativa dos professores em que uns recebem por integrarem o Programa e outros têm uma carga extra não remunerada.

Historicamente os Governos dos dois países se esforçaram para criar projetos e medidas que propiciassem a integração social, cultural, linguística e econômica, com ênfase nas regiões de fronteira. O MERCOSUL oportunizou, na área da Educação, que essa intencionalidade tomasse forma com o PEIF.

O interesse das autoridades ao viabilizarem o projeto foi animador e gerou excelentes resultados. A prova disso é o empenho das professoras de Livramento e Rivera em manter o Programa mesmo após suspensão e o corte de verbas.

Constatei que o Programa é a alavanca que faltava para firmar a cooperação binacional, a integração de dois povos diferentes e ao mesmo tempo com tantas afinidades, que aprimora o desenvolvimento cultural e social dos partícipes e promove os princípios da educação. Percebi que, no desenvolvimento do PEIF, e no envolvimento de docentes e discentes, como dizia Freire “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011).

Paulo Freire, um dos maiores educadores do século XX, reconhecido mundialmente, é o brasileiro que elaborou uma teoria, ou, como ele preferia dizer “uma certa compreensão ético-crítica-política da educação” que tem como principal base o diálogo.

Em seu método de alfabetização possibilita a conscientização dos sujeitos para a libertação e transformação, sua e da sociedade, através da educação que desperte neles a curiosidade, a motivação, a criatividade, a reflexão e a criticidade para a escrita e para a leitura “do mundo”.

Os pensamentos do alfabetizador de milhões é mais relevante do que nunca diante da intolerância e dos ataques à democracia que a educação brasileira vem sofrendo ultimamente e é por isso que senti a necessidade de evoca-lo ao finalizar este trabalho que tratou do que ele

sempre exaltou: a educação como um processo permanente, no qual estamos nos educando continuamente e em que ressalta a responsabilidade do educador perante a sociedade onde desenvolve suas atividades com o compromisso de colaborar com esse processo de transformação.

Entrevistando as profissionais da educação nas escolas envolvidas no PEIF e vendo o empenho e o investimento delas ficou evidente essa responsabilidade e o desejo de uma educação melhor, mais abrangente, mais potente e de maior integração.

REFERÊNCIAS

- BOÉSSIO, Cristina Pureza; DA SILVA Junior, Bento Selau; CUNHA, Yanna Karlla H. G. Programa escolta intercultural bilíngüe de fronteira: primeiros anos na fronteira Jaguarão/Brasil - Rio Branco/Uruguai Revista de Políticas Públicas, vol. 16, núm. 2, julio-diciembre, 2012 Universidade Federal do Maranhão São Luís, Maranhão, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3211/321129114013.pdf>> Acesso em 26 nov. 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. **Desenvolvimento da Educação**. 2010. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/item/6425>> Acesso em 30 out. 2018.
- _____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 24 de 16 de Agosto de 2010**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3406>> Acesso em 30 out. 2018.
- _____. Ministério da Educação. Portal da educação integral. Secretaria da Educação Básica. 2014. **Escolas de Fronteira**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/escolas-de-fronteira>> Acesso em 10 nov. 2018
- _____. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira. Brasília, DF, 2005. 416 p.
- BROVETTO, C.; GEYMONAT, J.; BRIAN, N. Una experiencia de educación bilingüe español – portugués en escuelas de la zona fronteriza. In: BROVETTO, C.; GEYMONAT, J.; BRIAN, N. (Comp.) **Portugués del Uruguay y educación bilingüe**. Montevideo: ANEP – CEP, 2007.
- CEIP. Consejo de Educación Inicial y Primaria. Monitor Educativo. Escuela Nº 5 Gabriela Mistral. Disponível em: <<http://www.anep.edu.uy/monitor/servlet/fichaescuela?1113005>> Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/escolas-de-fronteira>> Acesso 10 nov. 2018
- ESCOLAS, Escola Municipal de Ensino Fundamental Silveira Martins. Santana do Livramento (RS) Homepage. Disponível em: <<https://www.escol.as/248808-escola-municipal-ensino-fundamental-silveira-martins>> Acesso em 09 nov. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FRONTEIRA SEM LIMITES. **Conhecendo Santana do Livramento**. Disponível em: <<http://turismoefronteira.blogspot.com/2012/06/conhecendo-santana-do-livramento.html>> Acesso em 18 nov. 2018.
- GADELHA, Carlos Augusto Grabois; COSTA, Laís. A política nacional de integração e desenvolvimento das fronteiras: o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteiras –

PDF. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Território sem limites – estudos sobre fronteiras**. 1 ed. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2005.

GATTI, E. **Sistema de formação de professores no Uruguai**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

MEC. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura, 2013. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14458-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 28 nov. 2018

MERCOSUR. **Escuelas de Frontera**. Documento Marco Referencial de desarrollo curricular. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/tratados/finish/54-escolas-de-fronteira-escolas-de-frontera/9-marco-multilateral-referencial-de-desenvolvimento-curricular.html>> Último acesso em 26 nov. 2018.

MORANHO, Fernanda. **Faculdade no Uruguai vale a pena?** Descubra como funciona o sistema de ensino superior no país. Via Carreira, 2017. Disponível em:

<<https://viacarreira.com/faculdade-no-uruguai-020611/>> Acesso em: 22 nov. 2018.

NOVA ESCOLA. **Escuelas de frontera – Onde se trocam cultura, idioma e conhecimentos**. São Paulo, Abril ed. 178, dez. 2004. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/1590/escuelas-de-frontera>> Acesso em 14 ago. 2018.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Limite e Fronteira**. *Brasil Escola*. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/limite-fronteira.htm>> Acesso em 07 nov. 2018.

PUCCI, Adriano Silva. Ministério das Relações Exteriores. **O Estatuto da Fronteira Brasil Uruguai**. Brasília - DF, 2010. Ed. Alexandre de Gusmão, 2010.

RIVERA SIN FRONTERAS. Uruguay digital. Historia y localidades. **Una breve historia de Rivera**. Disponível em: <<https://www.rivera.gub.uy/portal/historia-y-localidades/>> Aceso em 28 nov. 2018

SÃO FRANCISCO, Portal. Geografia. **Fronteira Brasil Uruguai**, 1999. Homepage.

Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/geografia/fronteira-brasil-uruguai>> Acesso em 30 out. 2018.

SISTEMA EDUCATIVO. **O sistema da educação no Uruguai**. Disponível em:

<<https://eduruguai.wordpress.com/sintese/>> Acesso em 06 nov. 2018

URUGUAY. Lei nº 18.437 de 2009. Ley General de Educación. Diario Oficial, Montevideo, n. 27654, 2009.

URUGUAY NATURAL. Ministerio de Turismo. Disponível em:

<<https://turismo.gub.uy/index.php/pr/lugares-para-ir/regiao-norte/cidades/rivera>> Acesso em 09 nov. 2018.

VARELA, José Pedro. Colección de Clásicos Uruguayos. **Obras Pedagógicas – La educación del Pueblo**. 49ªed. Montevideo, Ed. Talleres Gráficos Barreiro y Ramos S. A., Tomo I, 1964.

ANEXOS

Anexo A: Termo de Consentimento Informado SEC Santana do Livramento.....	62
Anexo B: Termo de Consentimento Informado E.M.E.F. Silveira Martins.....	63
Anexo C: Termo de Consentimento Informado Escuela N° 5 Gabriela Mistral.....	64
Anexo D: termo de Consentimento Informado de Víctor Luciano Pereira Maronesi, pai de Thaynara Franciely Pereira Moreno.....	65
Anexo E: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 27 de maio de 2014 (frente).....	66
Anexo F: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 27 de maio de 2014 (verso).....	67
Anexo G: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 19 de outubro de 2014 (frente).....	68
Anexo H: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 19 de outubro de 2014 (verso).....	69
Anexo I: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 02 de novembro de 2014 (frente).....	70
Anexo J: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 02 de novembro de 2014 (verso).....	71
Anexo K: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 12 de dezembro de 2014 (frente).....	72
Anexo L: Certificado Julimara Cavalheiro Pires de 12 de dezembro de 2014 (verso).....	73
Anexo M: Cópia de evento do PEIF cedido pela Secretaria de Educação de Santana do Livramento.....	74

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação UFRGS está organizado em 9 etapas. O currículo é composto por um conjunto mínimo de créditos em atividades de ensino obrigatórias e eletivas, incluindo os estágios obrigatórios de docência. Para a conclusão do curso os estudantes produzem o Trabalho de Conclusão de curso -TCC constituído de uma Produção Escrita e apresentação Oral de Pesquisa ou monografia desenvolvida a partir da Reflexão da prática executada no estágio de docência ou relacionada com atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas ao longo do curso.

A estudante Gliney Pereira Maronesi optou por realizar um estudo analisando escolas da fronteira Brasil-Uruguay, especificamente nas cidades de Santana do Livramento e Rivera. O estudo analisará as políticas educacionais de cooperação fronteiriças, implementadas pelos dois países, em escolas dos referidos municípios.

Para alcançar tal intento, será necessária a realização de atividades de campo que compõem visita nas instituições escolhidas e entrevistas com equipes das escolas.

A estudante se compromete a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes do estudo venham a ter no momento da pesquisa, ou, posteriormente, através da Área de Política e Gestão da Educação da Faculdade de Educação, com a Orientadora do TCC, Profª Dra. Maria Goreti Machado pelos telefones, (51) 3308-3103 e (51) 99955-7932, ou ainda, pelo e-mail: - mgoretimachado@gmail.com

Após ter sido devidamente informado sobre todos os aspectos deste estudo e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, respondendo pela equipe gestora desta Instituição, autorizo sua realização.

Nome da instituição: Secretaria de Educação de Santana do Livramento.

A Instituição concorda com sua identificação no relatório do estudo e nas apresentações do Seminário em sala de aula.

A Instituição não autoriza sua identificação no relatório do estudo e nas apresentações do Seminário em sala de aula, solicitando o uso de um nome fantasia.

~~Porto Alegre.~~ Livramento - RS

Gliney Pereira Maronesi
Gestor(a) da Instituição

Estudante

Estudante

Estudante

Estudante

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação UFRGS está organizado em 9 etapas. O currículo é composto por um conjunto mínimo de créditos em atividades de ensino obrigatórias e eletivas, incluindo os estágios obrigatórios de docência. Para a conclusão do curso os estudantes produzem o Trabalho de Conclusão de curso -TCC constituído de uma Produção Escrita e apresentação Oral de Pesquisa ou monografia desenvolvida a partir da Reflexão da prática exercitada no estágio de docência ou relacionada com atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas ao longo do curso.

A estudante Gliney Pereira Maronesi optou por realizar um estudo analisando escolas da fronteira Brasil-Uruguay, especificamente nas cidades de Santana do Livramento e Rivera. O estudo analisará as políticas educacionais de cooperação fronteiriças, implementadas pelos dois países, em escolas dos referidos municípios.

Para alcançar tal intento, será necessária a realização de atividades de campo que compõem visita nas instituições escolhidas e entrevistas com equipes das escolas.

A estudante se compromete a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes do estudo venham a ter no momento da pesquisa, ou, posteriormente, através da Área de Política e Gestão da Educação da Faculdade de Educação, com a Orientadora do TCC, Profª Dra. Maria Goreti Machado pelos telefones, (51) 3308-3103 e (51) 99955-7932, ou ainda, pelo e-mail: - mgoretimachado@gmail.com

Após ter sido devidamente informado sobre todos os aspectos deste estudo e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu Elizete Perez Nunes, respondendo pela equipe gestora desta Instituição, autorizo sua realização.

Nome da instituição: E. M. C. Fund. Silveira Martins

A Instituição concorda com sua identificação no relatório do estudo e nas apresentações do Seminário em sala de aula.

A Instituição não autoriza sua identificação no relatório do estudo e nas apresentações do Seminário em sala de aula, solicitando o uso de um nome fantasia.

Porto Alegre, _____

Elizete Perez Nunes (Livramento)

Elizete Perez Nunes
VICE-DIRETORA
Mat. 20756

Gestor(a) da Instituição

Estudante

Estudante

Estudante

Estudante
E. M. de Ensino Fundamental
SILVEIRA MARTINS
Port. de Oficialização Nº 467
de 24/08/1981
Port. de Reorganização Nº 23799
de 05/11/79
Parecer do C.E.E. Nº 1283/96
de 13/11/96 D. O. 02/12/96
Decreto Municipal 3117
de 23/08/2000
Sant'Ana do Livramento - RS

ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação UFRGS está organizado em 9 etapas. O currículo é composto por um conjunto mínimo de créditos em atividades de ensino obrigatórias e eletivas, incluindo os estágios obrigatórios de docência. Para a conclusão do curso os estudantes produzem o Trabalho de Conclusão de curso -TCC constituído de uma Produção Escrita e apresentação Oral de Pesquisa ou monografia desenvolvida a partir da Reflexão da prática executada no estágio de docência ou relacionada com atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas ao longo do curso.

A estudante Giney Percira Maronesi optou por realizar um estudo analisando escolas da fronteira Brasil-Uruguay, especificamente nas cidades de Santana do Livramento e Rivera. O estudo analisará as políticas educacionais de cooperação fronteiriças, implementadas pelos dois países, em escolas dos referidos municípios.

Para alcançar tal intento, será necessária a realização de atividades de campo que compõem visita nas instituições escolhidas e entrevistas com equipes das escolas.

A estudante se compromete a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes do estudo venham a ter no momento da pesquisa, ou, posteriormente, através da Área de Política e Gestão da Educação da Faculdade de Educação, com a Orientadora do TCC, Profª Dra. Maria Goreti Machado pelos telefones, (51) 3308-3103 e (51) 99955-7932, ou ainda, pelo e-mail: - mgcretimachado@gmail.com

Após ter sido devidamente informado sobre todos os aspectos deste estudo e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu Silvia Rossana Fouznder, respondendo pela equipe gestora desta Instituição, autorizo sua realização.

Nome da instituição: Escola N.º 5

A Instituição concorda com sua identificação no relatório do estudo e nas apresentações do Seminário em sala de aula.

A Instituição não autoriza sua identificação no relatório do estudo e nas apresentações do Seminário em sala de aula, solicitando o uso de um nome fantasia.

Porto Alegre, Rivera - Uruguay

[Assinatura]
Gestora da Instituição


Estudante

Estudante

Estudante

Estudante

ANEXO D



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO IMPRIMÍVEL

O curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FACED) está organizado em 7 etapas. O primeiro é composto por um conjunto de estudos de caráter obrigatório de ensino obrigatório e eletivo, incluindo os estudos obrigatórios de disciplina. Para o primeiro de curso os estudantes poderão optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado de uma Professora Tutora e aprovada pelo Conselho de Pedagogia por meio da Banca avaliadora e parte do Trabalho de conclusão de curso realizado no estágio de disciplina ou elaborando um trabalho de pesquisa ou trabalho desenvolvido ao longo do curso.

A estudante Clara Thaís Moreira optou por realizar seu estudo acadêmico sob a orientação da Professora Tereza Cristina, especificamente sob a tutela de Tereza de Lencastre e Rêvea. O estudo acadêmico se propõe a analisar a política educacional de competência docente, implementada pelo seu país, em termos de efeitos sociais.

Para alcançar tal objetivo, será necessário a realização de atividades de campo que possam obter os resultados desejados e necessários para o estudo.

A estudante se compromete a coletar todos os dados necessários para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e a ser responsável por todos os custos necessários, através do setor de Pedagogia e Centro de Trabalho da Faculdade de Educação, com a Orientadora de TCC, Prof. Dra. Maria Cecília Machado pelo telefone: (51) 3308-1337 e (51) 3308-7702, ou ainda pelo e-mail: marciamachado@ufrgs.br

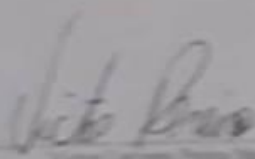
Após ler este documento, informo que entendo o conteúdo e estou ciente de todos os aspectos envolvidos, de acordo com o que está estabelecido neste termo de consentimento, assinando-o e anexando-o ao meu trabalho de conclusão de curso.

Nome do estudante: _____

Concordo com a identificação do objetivo do estudo e com a apresentação de resultados em sala de aula.

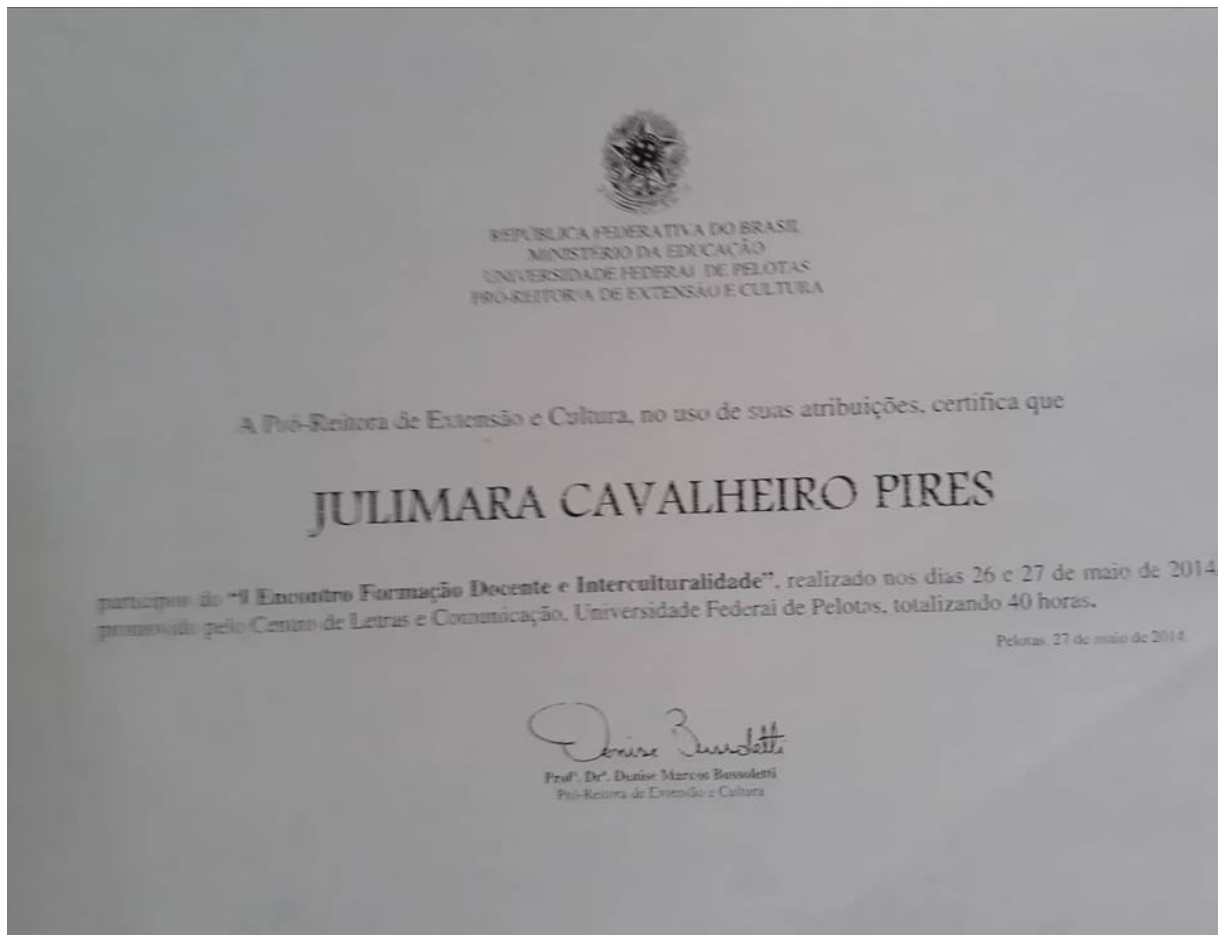
Não concordo e identifico os objetivos do estudo e com a apresentação de resultados em sala de aula, solicitando o cancelamento do meu nome no curso.

Assinatura: _____


Clara Thaís Moreira

Assinatura: _____

ANEXO E



ANEXO F

SÚMULA DO PROGRAMA

26/05/2014

14:00 h

Palestra: "Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF" - *Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges* (UFPel)

15h30min

Oficina: "Relatos de Fronteira e Educação Multicultural" - *Prof. Ms. João Luis Rocha Paixão Cortes* (UFPel)

17:00h

Relato experiências: O que é viver em uma zona de fronteira - *Prof. Dra. Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández* (UFPel)

27/05/2014

08h30min - Apresentação Sistemas Educacionais Governamentais do Brasil e do Uruguai e Experiências de Cooperação Educacional na Fronteira

10h - Apresentação dos Projetos e Planos de Ações das Escolas Municipais de Santana do Livramento - PEIF /2014

14h - Grupos de Trabalho para formatação final dos projetos específicos das Escolas de STL

16h30min - Momento cultural com apresentação de estudantes das Escolas Municipais de Santana do Livramento

17h30min - Encerramento

Registro no NATEP/PREC/UFPel, sob o nº 10649/14, às folhas nº 95
do Livro nº 01/2014. Em 31 de outubro de 2014.

Thayse Pereira Siqueira
Responsável pelo Registro

Mari Cláudia Salum
Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico à Execução de Projetos
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ANEXO G



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

A Pró-Reitora de Extensão e Cultura, no uso de suas atribuições, certifica que

JULIMARA CAVALHEIRO PIRES

participou do “II Encontro de Formação Continuada: contatos culturais na Fronteira da Paz”, realizado no período de 09 outubro a 19 de outubro de 2014, promovido pelo Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, totalizando 40 horas.

Pelotas, 19 de outubro de 2014.

A handwritten signature in black ink, reading 'Denise Bussioletti'.

Prof. Dr.ª Denise Marcos Bussioletti
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

ANEXO H

SÚMULA DO PROGRAMA

10/10/2015

Curso I: "PEIF – A importância do plurilinguismo na fronteira"
 Prof. Ms. João Luis Rocha Paixão Cortes (UFPel)
 Profa. Dra. Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández
 (UFPel)

Curso / Oficina II: "A mobilidade linguística na fronteira Brasil
 Uruguay"
 Prof. Pierre Moreira dos Santos (UFPel)

11/10/2015

Curso - Oficina III: "PEIF – Plurilinguismo na *Fronteira da
 Paz*"
 Prof. Ms. João Luis Rocha Paixão Cortes (UFPel)
 Profa. Dra. Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández
 (UFPel)

17/10/2015


Curso / Palestra IV: "PEIF – Uma proposta pedagógica-
 metodológica socialmente inclusiva"
 Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges (UFPel)

Curso V: "PEIF – Terminologia básica dos contatos culturais"
 Prof. Dr. Uruguay Cortazzo (UFPel)

18/10/2015

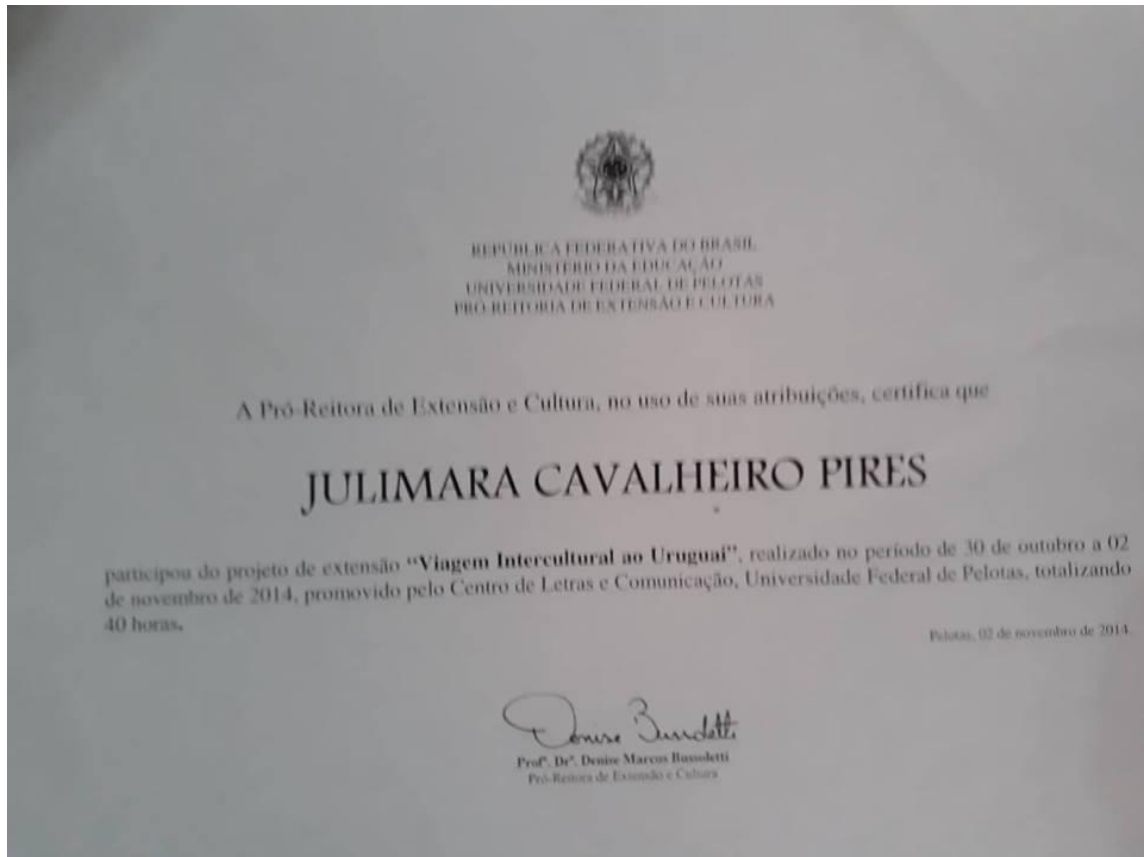
Curso / Oficina V: "PEIF – Contatos culturais em arte e
 educação"
 Profa. Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão (UFPel)

Registrado no NATEP/PREC/UFPel, sob o nº 17605/14, às folhas nº 41
 do Livro nº 07/2014. Em 19 de outubro de 2015.


 Matheus Blas Bastos
 Responsável pelo Registro


 Maria Ândira Salum
 Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico à Execução de Projetos
 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ANEXO I



ANEXO J

SÚMULA DO PROGRAMA

30/10/14

Viagem de Pelotas para Santana do Livramento

31/10/14

Viagem de Santana do Livramento para Montevideo
Visita às escolas públicas.
Visita à Universidad de la República – Uruguay.
City tour com guia local visitando os principais pontos turísticos da cidade.
Acomodação no hotel.
Noite livre.


01/11/14


Viagem a Colônia do Sacramento.
Palestra sobre a história uruguaia e sobre a importância da Colônia do Sacramento.
Almoço coletivo.
City tour com guia local visitando os principais pontos turísticos da cidade.
Retorno a Santana do Livramento.

02/11/14

Viagem de retorno a Pelotas

Registrado no NATEP/PREC/UFPEL, sob o nº 17659/14, às folhas nº 44 do Livro nº 07/2014. Em 19 de outubro de 2015.


Matheus Blaas Bastos
Responsável pelo Registro


Maria Jandira Salum
Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico à Execução de Projetos
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ANEXO K



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

A Pró-Reitora de Extensão e Cultura, no uso de suas atribuições, certifica que

JULIMARA CAVALHEIRO PIRES

participou do **"I Seminário Internacional do PEIF: diversidade cultural na fronteira da paz"**, realizado no período de 11 a 12 de dezembro de 2014, promovido pelo Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, totalizando 40 horas.

Pelotas, 12 de dezembro de 2014.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Denise Bussioletti'.

Prof.ª Dr.ª Denise Marcos Bussioletti
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

ANEXO L

SÚMULA DO PROGRAMA

11/12/2015

14h – 16h – Palestras
Diversidade Cultural no Brasil
 Profª. Renata Azevedo Requião (UFPel)
Diversidade Cultural no Uruguay
 Profª. Pierre Moreira dos Santos (UFPel)

16h30min – 17h30min – Palestra
Metodologia de Projetos: o que é, como se faz e para que serve
 Profª. Eliana Sturza (UFSM)

17h30min – 18h30min - Palestra
Cursos binacionais: uma experiência na fronteira Brasil/Uruguay
 Prof. Paulo Asconavieta e Prof. Miguel Dinis - IFSul

12/12/2014

Seminários
 8h30min – 9h30min
 Apresentação trabalhos escolas Santana do Livramento

10h – 11h – seminários
 Apresentação trabalhos escolas Uruguai

11h – 12h
Cultura sem fronteiras, relatos da diversidade

José Newton Canabarro - Secretário Municipal de Cultura e Esporte de STL
 Herbert Ferreira - Diretor de Cultura de Rivera

14h – 15h30min
 Apresentação de trabalhos aberta à comunidade de Santana do Livramento e de Rivera - *Integração na Fronteira da Paz: diversidade e interculturalidade no cotidiano fronteiriço*

15h30min- 16h30min
Diálogos Interculturais

17h – 17h30min
 Avaliação e elaboração documento com diretrizes do "I Seminário Internacional do PEIF" para orientação das ações a serem desenvolvidas em 2015.

17h30min- 18h
 Encerramento

Registrado no NATEP/PREC/UFPel, sob o nº 27153/14, às folhas nº 17 do Livro nº 09/2014. Em 26 de novembro de 2015.


 Matheus Blaas Bastos
 Responsável pelo Registro


 Maria Lúndira Salum
 Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico à Execução de Projetos
 Pró- Reitoria de Extensão e Cultura

ANEXO M

Escolas apresentam trabalhos na Feira Municipal do Programa Escolas Interculturais de Fronteira

Publicado em 23/11/2016 || Foto: Secretaria de Educação || Fonte: Secretaria de Educação



A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação, promoveu recentemente a Feira Municipal do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) do Município de Sant'Ana do Livramento no Parque Internacional.

Na ocasião, as 11 escolas da Rede Municipal de Ensino que participaram do programa puderam mostrar à comunidade santanense um pouco do trabalho realizado em suas instituições, culminando assim o Plano de Trabalho 2016 do referido programa.

O Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), visa a interculturalidade das zonas de fronteira entre o Brasil e os países vizinhos. A coordenação do programa junto à Rede Municipal está sob a responsabilidade de Rosane Oliveira, da Secretaria Municipal de Educação e as formadoras são Ana Lúcia Gonçalves, Ivonir Rangel e Fernanda Pereira do Espírito Santo.

A equipe agradece e parabeniza as escolas pelos brilhantes trabalhos expostos e apresentados no evento.